



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

5ª AUDIÊNCIA PÚBLICA DO DIA 21 DE MARÇO DE 2025

TEMA: “EDUCAÇÃO E A SEGURANÇA NO TRÂNSITO NO MUNICÍPIO DE ARACAJU.”

PRESIDENTE E PROPONENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

VEREADORES PRESENTES: Levi Oliveira.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito boa tarde a todos. Aracaju, 21 de março de 2025. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta a presente Audiência Pública que traz como tema Educação e a segurança no trânsito no município de Aracaju. Fazer minha autodescrição. Sou Levi Oliveira, estou sentado no centro da mesa da parte superior da Câmara dos Vereadores de Aracaju. Estou vestindo um terno cinza, camisa branca, uma gravata também branca, sou de estatura média, cabelos pretos, para que o pessoal que tem algum tipo de deficiência visual consiga identificar onde estamos aqui no plenário. Convido para compor a Mesa as seguintes autoridades, Nelson Felipe da Silva Filho superintendente da SMTT. Convido para compor ao Mesa o tenente-coronel Silveira, comandante do Batalhão da Polícia Rodoviária de Sergipe. Convido Tissiane Costa, vice-presidente da Comissão de Direito de Trânsito e Mobilidade Urbana da OAB Sergipe e coordenadora de educação para o trânsito do DETRAN Sergipe. Convido Elaine Cristina dos Santos, presidente do Conselho Municipal de Pessoa com Deficiência. Convido o agente de trânsito Reinato Ferreira. É Reinato mesmo, não é? Convido também a superintendente da SETRANSP, Raíssa Cruz. Neste momento, convido a todos os presentes para, em posição de respeito, cantarmos o Hino Nacional. (*Execução do Hino Nacional*). Mais uma vez, muito boa tarde a todos. É um prazer tê-los aqui com a gente, na Câmara de Vereadores de Aracaju. Pessoas importantes para o nosso município, interessadas num tema muito importante, que é a segurança e a

educação no trânsito. Eu trouxe aqui algumas palavras para os senhores. É com grande satisfação que estamos aqui hoje para discutir sobre a educação e segurança no trânsito de Aracaju. Todos nós, em algum momento do dia, pedestres, ciclistas, motoristas ou passageiros, o trânsito é um espaço compartilhado e, como tal, deve ser um ambiente de respeito, segurança e cooperação. Infelizmente, o que vemos hoje é uma realidade marcada por desrespeito às normas de circulação, imprudência e, muitas vezes, tragédias que poderiam ser evitadas. A exemplo do acidente recente na Avenida Beira Mar, que, graças a Deus, não causou grandes danos à integridade física de um ciclista no nosso município. Diante desse cenário, surge a necessidade de uma ação concreta e eficaz. Apresentamos um projeto de lei que visa promover a educação no trânsito desde a infância, conscientizando nossas crianças e jovens sobre a importância no respeito às regras de circulação incentivando a adoção de comportamentos seguros para todos. Além disso, buscamos proteger os pedestres e ciclistas, que são os mais vulneráveis no trânsito, garantindo que possam deslocar com segurança e dignidade. Com este objetivo, queremos ir além da simples aplicação da lei. Queremos construir uma cultura de trânsito mais humana e responsável, onde a empatia e o respeito ao próximo sejam valores fundamentais. Isso será possível através da educação, do envolvimento da sociedade e da participação ativa de cada um de nós. Ao longo desta audiência, apresentamos os detalhes do projeto, suas diretrizes e impactos esperados. Contamos com vocês para contribuir com ideias, sugestões e, principalmente, para serem multiplicadores dessa mudança. Porque o trânsito seguro não é apenas uma responsabilidade do governo ou dos órgãos de fiscalização. É um compromisso de toda a sociedade. E juntos construiremos um futuro mais seguro para a Aracaju. Sejam muito bem-vindos. Eu apresentei um projeto de lei, aqui na Câmara dos Vereadores, para o tema educação e segurança no trânsito. E com esse objetivo que estamos todos aqui, para poder tratar as mudanças que podem ser feitas sobre esse projeto de lei. E com isso, os senhores que são competentes e hábeis para tratar sobre esse tema, tratam isso todos os dias, diariamente na sua rotina, para que a gente possa realmente... Quais são? O que a gente pode estar incluindo? Quais são os pontos que a gente pode estar trazendo hoje nessa audiência pública para que essa melhoria venha e aconteça para a nossa sociedade? Então, é com esse objetivo que a gente vem trazer essa audiência pública aqui. E que os senhores, através das palestras ou no momento oportuno que todos vão ter a fala, possam contribuir relativamente e, de fato, com esse novo projeto de lei que a gente apresentará. Então, esse projeto de lei trata sobre ações educativas para os

pedestres, ciclistas e motoristas, incluindo também os corredores de rua, os ciclistas da forma que eles se trazem esportiva. Mais uma novidade – Não é, Nelson? - que a Secretaria de Turismo trouxe para o nosso município, que quando a gente protocolou ainda não tinha no nosso município, é a questão dos patinetes que já chegaram aqui também no nosso município. A gente tem uma preocupação nesse sentido, porque eles também são envolvidos do trânsito, estão propícios a também sofrer um acidente a qualquer momento. Porque eles estão, eu vejo, no trânsito, andam nas vias de trânsito, também andam nas calçadas, não é isso, coronel? E a gente tem que ter essa preocupação, e é com isso que a gente está trazendo vocês aqui, hoje, para tratar sobre isso. Integração e Educação no Trânsito ao Currículo Escolar, eu acho um tema muito importante para a gente estar tratando nas nossas escolas, nas escolas do município. Para que, como a gente falou, tenha essa educação desde criança, desde a base. E é nesse sentido que também a gente vem conversar aqui sobre um ponto dessa lei. Campanha de Conscientização e Eventos Comunitários, acho que a SMTT também já tem um projeto sobre isso, tem dessas campanhas, mas que a gente possa estar intensificando isso, Nelson. Conto com a sua ajuda para que a gente possa também estar trazendo junto também com o Batalhão e entre outras entidades que aqui estão. SETRANSP, com a amiga Raíssa, para que a gente possa realmente levar essa educação através de campanhas e nas nossas escolas do nosso município. Módulo Específico do Programa seria a proteção ao pedestre, incentivo ao uso correto das faixas e respeito à sinalização, que é um ponto muito importante que eu destaco nesse projeto de lei, que é o uso produtivo da faixa. A gente sabe que as pessoas hoje não respeitam a faixa de pedestre. Muitos não param, as pessoas ficam ali, principalmente ali na Hermes Fontes onde a gente roda bastante, onde os pontos ficam localizados no centro da avenida, e as pessoas realmente ficam ali aguardando, seja um sinal fechar, seja o trânsito engarrafar, para poder as pessoas passarem ou ter uma brecha ali no trânsito, nos carros. E isso as pessoas têm que se conscientizar. Eu estava conversando com o pessoal da SMTT, com a Thaise também, com relação a isso. Eu tive a oportunidade de estar um tempo em Brasília e vi que realmente eles funcionam na educação da faixa de pedestres, as pessoas estendem a mão, tem um gesto específico de estender a mão, e as pessoas automaticamente já param ali na faixa de pedestres para que os pedestres possam estar atravessando na via. E isso é um dos temas muito importantes que a gente está trazendo também aqui nessa tarde. Proteção ao ciclista, uso adequado das ciclovias e ciclo faixas, equipamento de segurança e boas práticas. E a conclusão do projeto de lei é o reforço da

importância da participação social no trânsito seguro. E convite para o engajamento das ações no programa de sugestões desse projeto de lei. Então, solicito ao chefe de cerimonial, Amauri Santos, que faça a leitura do requerimento número nº67/2025, aprovado pelo plenário desta Casa Legislativa para a realização da audiência pública da minha autoria.

AMAURI SANTOS – CERIMONIALISTA E CHEFE DO CERIMONIAL DA CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Requerimento nº67/2025; autoria Vereador Levi Oliveira. “Audiência Pública para Debater a Educação e Segurança no Trânsito no Município de Aracaju. ‘Excelentíssimo senhor presidente da Câmara Municipal de Aracaju, no uso de minhas atribuições legais e regimentais, venho respeitosamente requerer a Vossa Excelência, nos termos do Regimento Interno desta Casa Legislativa, a realização de audiência pública a ser realizada no plenário da Câmara Municipal de Aracaju, no dia 21 de março de 2025, às 14h, com o objetivo de debater a educação e a segurança no trânsito no município de Aracaju. A presente solicitação justifica-se pela necessidade de discutir medidas eficazes para a melhoria da segurança viária envolvendo o poder público, entidades representativas, especialistas na área, além da participação da sociedade civil. A audiência permitirá um amplo debate sobre as políticas públicas de trânsito, fiscalização, infraestrutura viária e ações preventivas para redução de acidentes. Diante do exposto, solicitamos que sejam providenciadas as medidas necessárias para a organização e a divulgação da referida audiência, bem como o envio de convites às autoridades e entidades pertinentes ao tema. Aproveitamos a oportunidade para renovar nossos votos de elevada estima e consideração.’ Palácio Graccho Cardoso, Aracaju/Sergipe, 25 de fevereiro de 2025. Levi Oliveira, Vereador.” Lido o requerimento, senhor presidente.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito obrigado, Amauri. Informo a todos os presentes que cada participante terá dez minutos para fazer o seu pronunciamento. Convido para fazer uso da palavra Nelson Felipe da Silva Filho, superintendente da SMTT. Pode ser na tribuna ou na mesa. Já está acostumado, não é?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Boa tarde a todos. Vereador Levi, muito obrigado pelo convite, participar aqui dessa audiência, é um prazer realmente. E eu vou lhe dizer uma coisa, acho que ontem eu estava mais tranquilo do que hoje, porque hoje só tem especialista aqui. Ontem eu estava tirando dúvidas e a estava esclarecendo pontos e aqui só tem hoje especialista, então se eu falar alguma bobagem, eu vou estar em maus lençóis. Que o nosso querido amigo aí Coronel Silveira não nos olhe, desculpe alguma bobagem. Pessoal, primeiro, quero parabenizar o Vereador Levi por essa iniciativa. É uma iniciativa extremamente importante e todos que estão aqui e labutam diariamente na área do trânsito, principalmente na área da educação para o trânsito, eu acho que isso é um sonho que todos já vinham mantendo há muitos anos. Eu mesmo, em particular, posso lhe dizer que era uma das minhas ideias, e assim fico muito feliz porque Vossa Excelência já se adiantou, e era ter um projeto em que fosse obrigatório a disciplina de educação para o trânsito nas escolas, pelo menos em nível fundamental, como é o caso do município. Tenho a certeza absoluta que se nós educarmos as nossas crianças, mais tarde teremos jovens e adultos responsáveis no trânsito. Tudo que a gente vê acontecer no trânsito hoje em dia, dos problemas passados, da falta de educação, da falta de gentileza, da violência, tudo isso que nós vemos, elas partem do princípio de que nós não fomos educados para conviver no trânsito. Quando eu ouvi vossa excelência dizer que em Brasília as pessoas dão a mão e os veículos param na faixa, eu ainda estendo um pouco mais. Em uma das minhas viagens ao exterior, é impressionante que as pessoas não precisam sequer dar a mão, bastam ter a intenção de atravessar e os veículos já param. Então, isso sim é educação, mas não se engane que isso não foi feito apenas porque foi em tal país ou em tal cidade, muito pelo contrário. Por trás disso houve um trabalho muito grande, principalmente de fiscalização. Porque o trânsito em si, todos aqui são conhecedores, o trânsito se sustenta em um tripé. E esse tripé se chama engenharia, educação e fiscalização. Então, quando entra a engenharia de trânsito para construir a via, logo em seguida entra a educação, é o principal polo após a engenharia, após a construção, para depois disso vir a fiscalização. E é na fiscalização que você faz com que se cumpra o que está previsto no Código, no caso, no Código de Trânsito Brasileiro em nosso país. Então, não existe povo melhor ou povo pior. O que existe é um povo disciplinado. E ele sabe muito bem porque é que você acha que você vai nos Estados Unidos e as pessoas obedecem à lei de trânsito? Porque é uma punição rigorosa para aquele que não obedece. Então, ele prefere obedecer do que correr o risco de não obedecer. Eu até brincava outro dia, eu disse para Silveira, não sei se você se lembra. A

última vez que eu fui aos Estados Unidos, percebi que as pessoas respeitam a placa pare. Coisa que aqui a gente faz assim, não é? No Brasil, você pega o carro e vai fazendo assim, e se não vier ninguém, você vai embora. Se você não parar nos Estados Unidos aparece uma viatura que eu não sei de onde ela saiu, mas que saiu do chão e lhe aborda e manda você parar e você é autuado. Então assim, se a gente tivesse a mesma consciência no país, no Brasil, certamente teríamos muito menos acidentes de trânsito por aqui. E o acidente, e aí eu entro no que eu falava há muitos anos com Luiz Carlos que a gente precisa ter um trabalho principalmente relacionado as motocicletas. As motocicletas devido a condição socioeconômica do nosso país se transformaram numa febre, infelizmente, os governos querem quaisquer que sejam incentivam a compra das motocicletas reduzem ICMS, tiram IPVA e por aí vai e com isso você tem hoje uma enxurrada, uma verdadeira nuvem de motocicleta, se você, em qualquer hora aqui no trânsito de Aracaju que você parar no semáforo parece que você é absorvido pela quantidade de motos que ficam ao seu redor. E o pior, mais uma crítica que eu faço e é preciso que nós também levantemos essa bandeira, até porque essa bandeira eu venho batendo nela há muitos anos. Silveira é testemunha disso, Heloísa é testemunha disso. E aí eu vou falar em relação a minha amiga, as autoescolas precisam ensinar as pessoas a andar de moto. Não é culpa de uma autoescola só não, mas é da legislação nacional. As pessoas recebem uma habilitação de moto, mas não sabem andar de moto, assim como recebem a habilitação de carro, mas não sabem dirigir. E isso é um problema gravíssimo para o trânsito. Quantos motoristas aqui que vocês sabem que apenas cumpriram um bizu que deram para passar no exame de trânsito do DETRAN? Quantos? Quantos aqui sabem que para você tirar habilitação categoria A, você não vai sequer na rua. Você não vai sequer na rua. Você pode pegar, Vereador Levi, uma moto de 100 cilindradas ou uma moto de 1.600 cilindradas com a mesma habilitação e com o mesmo teste que você faz, ou seja, você entrega a chave de uma máquina, extremamente potente para alguém que não sabe conduzi-la. E a máquina potente se torna uma arma, e eu faço essa comparação até porque o meu o meu passado policial mostrava, se eu estiver aqui com uma arma na mão e digamos que todos aqui estejam na rua, eu consigo acertar no máximo 4 ou 5 pessoas no máximo, se não tiver alguém mais ágil que consiga me imobilizar, com o carro na mão ou um caminhão ou uma caminhoneta ou uma moto, eu consigo atingir mais de 10, 12, 15 pessoas. Então, o veículo é uma arma e para você conduzir o veículo você precisa estar devidamente habilitado. Não como diz o código, mas devidamente habilitado sabendo dirigir, enquanto a gente não tiver essa consciência

de que precisamos aprender a dirigir, nós não teremos paz no trânsito. E não adianta ter engenharia boa, vias largas não adianta ter educação cada um daqui buscando ensinar, buscando corrigir, se a gente realmente não tiver primeiro uma formação boa lá atrás. E depois uma fiscalização firme, dura e que realmente faça com que as pessoas pensem duas vezes em praticar uma infração de trânsito. Senão a gente vai ficar enxugando gelo. O tempo todo vamos ter 10,15, 20, 30 audiências públicas e não vamos chegar a lugar algum. É um compromisso, um compromisso do cidadão, um compromisso com o poder público, um compromisso com os seus próprios entes, os seus próprios filhos. Porque o futuro vai ser isso. Hoje já falamos, até acabando o meu tempo ali, rapidinho. Hoje já falamos de carro voador, passou até essa semana aí fazendo o teste. Meu amigo, se você não consegue andar bem no chão, você imagine voando. Imagine voando. Então, assim, nós precisamos ter a consciência que é preciso saber, é preciso conhecer, é preciso exercitar bem. É aquela coisa, você entregaria, você está não, é rápido. Você entregaria, você está com uma doença grave. Você se entregaria, por exemplo, eu sou engenheiro e sou advogado. Você diria, Nelson, me opere, de forma alguma, não é? A mesma coisa é você entregar o carro, uma moto, um caminhão, uma carreta, a quem não sabe dirigir. E eu digo a você com certeza, vou dar um exemplo para terminar. Minha filha tem 19 anos. Ela está fazendo autoescola. Outro dia, só para testar, eu peguei aqui no celular e abri um monte de placa. Placa de sinalização. E comecei a perguntar a ela, você sabe que placa é essa? Ela, e tem essa placa? Perguntei outra, ela disse, não sei não. Eu disse, vem cá, você sabe qual é a diferença de placa de regulamentação, placa de... Onde é que tem isso? Quer dizer, o que foi que foi ensinado a ela, gente? É preciso mudar isso. As pessoas estão indo... Eu tenho o costume de dizer assim, brasileiro não lê placa. Mas ele não lê porque não sabe, é analfabeto pra placa, pro trânsito. Ele vê a placa de trânsito ali, duvido que um desses meninos que tá começando a dirigir agora saiba o que é uma placa de alfândega. Se eu perguntar aqui, todo mundo sabe? A placa de alfândega? Oi, está vendo? Então, assim, já terminou o meu tempo, eu vi. Mas isso é extremamente importante. É preciso que a gente aprenda. É preciso que a gente aprenda para poder, então, passar adiante, para poder, então, conscientizar as pessoas, para poder fazer com que o nosso trânsito realmente seja de paz, seja um trânsito consciente, com gentileza, com respeito, para que a gente, nesses casos que o senhor falou, do acidente lá da Treze de Julho, ali é puro desrespeito, puro desrespeito, desrespeito a tudo, a tudo, desrespeito ao ser humano, desrespeito à vida alheia, desrespeito ao direito do próximo,

desrespeito à coletividade puro desse respeito. Se a gente não tiver essa consciência, não chegaremos a lugar nenhum. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito obrigado, doutor Nelson, sempre solícito. Como ele mesmo falou. Esteve aqui ontem na Câmara de Vereadores, pelo prazo de quatro horas, sendo sabatinado aí nessa cadeira, sentado nesse mesmo local, tratando sobre os ônibus elétricos que a Prefeitura da Aracaju quer trazer para o nosso município, um tema também muito importante, mas que com toda a sua competência, toda a sua capacidade, conseguiu esclarecer muitas dúvidas de nós vereadores para que esse novo modal também, que faz parte do nosso trânsito, vai trazer uma sustentabilidade para o nosso trânsito, e ele esclareceu com maestria todas as dúvidas que aqui foram trazidas. Agora, com o uso da palavra, o Tenente-coronel Silveira, Comandante do Batalhão da Polícia Rodoviária de Sergipe.

TENENTE-CORONEL SILVEIRA – COMANDANTE DO BATALHÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA (BPRV)

Bem, boa tarde a todos. Saudando o presidente da Mesa, o Levi, o Vereador. Parabenizar também por essa iniciativa. Eu acho bastante interessante esse envolvimento da Câmara do Poder Legislativo com o trânsito. Eu estou no trânsito da Polícia Militar desde 2010, entre idas e vindas. E essa é a segunda vez que nós viemos aqui debater com o trânsito de Aracaju, que é a maior frota do Estado de Sergipe. Nelson Felipe, superintendente da SMTT, grande amigo, amigo pessoal, de longa data, a toda Mesa, o presidente do CETRAN, Fabrício, o senhor Wilton aí, foi ex-superintendente de Carmópolis, Leise, também representando, e as demais pessoas que se interessam pela questão do trânsito. É uma luta, senhoras e senhores, só complementando e puxando, alinhando com o que Nelson acabou de falar, nós temos um problema grave que é uma endemia que são os sinistros de trânsito no país. Nesse período que nós já estamos aqui, certo, segundo o diretor do Hospital João Alves Filho, pelo menos duas pessoas já deram entrada lá por sinistro de trânsito. A cada 30 minutos, no nosso estado, uma pessoa dá entrada por sinistro de trânsito com motocicleta no Hospital João Alves Filho. Essas foram as palavras do diretor do Hospital João Alves Filho, aqui de Sergipe. Então é uma endemia, senhoras e senhores. Neste último final de semana, quatro pessoas perderam suas vidas com motocicletas. Uma colisão frontal, alguém imprudentemente tentou fazer uma ultrapassagem e colidiu com outro veículo,

perdendo duas vidas. E no outro caso, o animal solto na pista onde mais duas pessoas perderam as suas vidas. Isso à nível de Brasil, a gente tem um ranking, tem uma compostura em que as três maiores causas que ocorrem mortes no trânsito é o excesso de velocidade, é a embriaguez ao volante e, pasmem os senhores e senhoras, a utilização do celular ao volante. São as três maiores causas de sinistro de trânsito no Brasil. É tanto que estávamos, eu e o presidente do CETRAN em Brasília recentemente, se eu não me engano em outubro, e o Senatran, ele já lançou a campanha do desaceleramento. A velocidade é a maior causa de mortes. É tanto que eles deram um exemplo sobre o Vietnã. Foi o Vietnã o país quem criou as motos. É o país que mais tem moto no mundo, proporcionalmente falando. Ao mesmo tempo, é o país que menos tem sinistro de trânsito com moto. Por que isso? Porque as motos lá não passam de 50 km por hora. Existe um projeto lá de Brasília, segundo o relator lá do Senatran, onde a tendência é que se consista nas capitais, nas vias urbanas, na verdade, não só nas capitais, mas nas vias urbanas, que a velocidade máxima seja de 50 km por hora. Porque é, senhoras e senhores, não adianta, é a maior causa de mortes no trânsito no Brasil, não é uma suposição, são dados estatísticos. Hoje, de cada 10 sinistros que o Batalhão Rodoviário registra, em todo o Estado de Sergipe, 8 têm motociclistas envolvidos. Isso não quer dizer, senhoras e senhores, que o motociclista seja o imprudente da situação. Não é isso. No último final de semana, o imprudente foi o dono do animal que deixou aquele cavalo solto na pista de uma irresponsabilidade, na verdade, de um crime. A partir do momento que você deixa um animal solto na pista, você está expondo a vida de outras pessoas em risco. Além disso, o próprio animal. É um crime ambiental quando você se responsabiliza por ele e você não toma conta dele providencialmente. Inclusive, a gente já abre a população que foi criada uma força-tarefa entre a Polícia Militar, o Ministério Público, a Polícia Civil, a Prefeitura de Aracaju, para que houvesse uma fiscalização não só dos donos, dos proprietários dos animais, mas os proprietários dos terrenos que não cuidam deles. Como assim não cuida deles, Coronel? Cercas abertas, onde os animais saem para as rodovias e para as vias, porque os acidentes com animais não ocorrem só em rodovias, ocorrem dentro das cidades também, aqui em Aracaju. E aqueles proprietários de lotes lindeiros que não cuidam deles, que não fazem o muro, evitando que o animal saia e, por consequência, provoque o sinistro de trânsito. Mas, voltando ao assunto sobre as motocicletas, as bicicletas, os equipamentos de mobilidade e o pedestre, que é a parte mais frágil do trânsito. O próprio Código de Trânsito Brasileiro já fala, senhor Vereador, que a educação para o trânsito deve ser integrada

desde o ensino fundamental até a graduação. Cabe a cada município fazer a sua regulamentação. Então, mais uma vez, o parabenizo por esse projeto de lei, onde, a partir de agora, as crianças vão ser educadas diretamente na escola. Isso é um passo importante e explico também com números, com dados. Eu estive recentemente no Fórum Nacional da Lei Seca, lá em Manaus, e a equipe do Rio de Janeiro mostrou estatisticamente que as pessoas que mais caem na Operação Lei Seca são as pessoas de 30 a 45 anos. São as pessoas que não tiveram educação para o trânsito há 20 a 30 anos atrás. E as pessoas entre 18 e 30 anos são a menor quantidade de pessoas que caem na Lei Seca, porque elas já estão sendo educadas naturalmente. Então, a partir do momento que uma criança sai da maternidade já no seu bebê conforto, ela já vai saber, a adaptação, toda adaptação é difícil, mas ela já vai saber que aquilo ali é para a segurança dela. Ela vai chegar num determinado patamar, com dois, três anos de idade, que ela só vai sair do carro dela com o bebê conforto dela. Foi assim com o cinto de segurança, foi assim com a faixa de pedestres lá em Brasília, onde houve uma fiscalização em educação para o trânsito, e em diversos outros locais. Porque não é só a fiscalização. Eu vou falar em números, em dados, a SE100, ou Rodovia Avenida Inácio Barbosa, aquela avenida da praia, onde tem os bares e restaurantes, até a Sarney, da antiga Sarney, até 2021, senhores e senhoras, era a rodovia que mais matava gente do estado. Toda semana, praticamente, alguém ou estava morto ou entrava no hospital por aquela rodovia. Eram rachas, eram pegadas, com motocicletas, pessoas que bebiam, se embriagavam e ultrapassavam a velocidade e colidiam. Após a fiscalização, através de monitoramento de câmeras, pelo Centro de Controle de Operações do DER, praticamente zerou a quantidade de sinistros. Será que... E aí vai a questão da conscientização. Será que o cidadão só vai aprender se ele for autuado? É realmente isso a nossa realidade? A gente não consegue ter uma interação com a educação para o trânsito pela própria consciência? Daí a importância do cidadão, desde criança, dos 4, 5 anos, já crescer com esse comportamento, já crescer com essa orientação, porque aí não vai dar trabalho com 18 e 20 anos. Porque se ele estiver dentro do carro e ele verificar que o pai dele está tomando a cervejinha e dirigindo para ele, ele vai achar aquilo normal. Se ele entrar no carro e verificar que o pai dele está sem o cinto de segurança, ou avança o sinal vermelho, ou pior, leva seu filho para a escola e estaciona em local inadequado, faz fila dupla, para na faixa de pedestre, ou seja, tudo isso ele já está assimilando dentro de casa. Porque quem dá a educação não é a escola. A escola apenas complementa, a educação vem dentro de casa. Mas já é, sim, um grande passo, um

passo importante para se falar não só no Maio Amarelo, não só na Semana do Trânsito, mas todos os dias falar de trânsito. Porque o trânsito está enraizado em todo e qualquer cidadão. Desde o momento que você sai da sua casa a pé para ir a uma padaria comprar pão, até o momento que você pega um veículo e vai viajar para Fortaleza ou para outra localidade. O trânsito faz parte da nossa vida. E a vida sem educação, ela não existe. O trânsito, então, ele vive com a educação. Quanto mais educação, quanto mais falarmos sobre trânsito para a sociedade, com certeza, mais resultado teremos, com menos índices de sinistro de trânsito e, conseqüentemente, menos pessoas com sequelas ou até mesmo perdendo as suas vidas. Só este ano, nas rodovias estaduais do Estado de Sergipe, mais de 70 pessoas já perderam suas vidas. É um avião lotado, Senhoras e Senhores. Para concluir, aquele avião que caiu de forma elipsoide lá em Campinas, matou 68 pessoas. No Brasil, a cada três minutos, uma pessoa morre no trânsito. Isso tudo são dados estatísticos. Então, mais uma vez, parabéns. Muito obrigado a todos. E parabéns a todos. Afinal de contas, o trânsito é de todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Por hora, agradecer a presença do Senhor Eloíso Almeida - Presidente da Associação dos Rodoviários, Adriana Andrade dos Santos - Educadora do Trânsito, Eloísa Rezende - Agente de Trânsito, Franklin Ferreira – Coordenador de Teatro de Cones da Coordenadoria para Educação do Trânsito e Ítalo Marcos Vasconcelos - Assessor de Comunicação da SMTT. Convido agora para fazer uso da palavra a Doutora Tissiane Costa - Vice-presidente da Comissão de Direito de Trânsito e Mobilidade Urbana da OAB Sergipe e Coordenadora da Educação do Trânsito DETRAN/Sergipe.

TISSIANE COSTA – VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DE TRÂNSITO E MOBILIDADE URBANA DA OAB/SE

Em nome do Vereador Levi Oliveira, eu agradeço, porque hoje é um dia de festa. Eu fico até emocionada quando o assessor dele ligou e falou: Bota aí no Viva Voz, porque ele precisa escutar, que eu estou muito feliz. Em nome da nossa Eloísa Rezende aqui, eu agradeço a todos que estão aqui, guerreiros, guerreiros. Sou militante na área de trânsito desde 2005, como psicóloga perita, e hoje estou, atualmente, coordenadora de educação para o trânsito. Eu amo o trânsito, porque eu entendo o trânsito como missão. A minha missão é salvar vidas. E a missão de cada um que está aqui, eu tenho certeza que todos nós acordamos na força de salvar vidas. E a Senatran,

de forma democrática, vereador, elegeu uma votação aberta, e o nosso tema educativo de 2025 é: “Desacelere, seu bem maior é a vida”. É muito interessante, porque eu sou advogada, mas também sou psicóloga. Enquanto psicóloga, Silveira, eu digo Silveira porque eu me sinto na família, é que eu estou muito em casa, de verdade. Então, aqui, veja só, eu entendo que desacelere é muito oportuno. Porque a gente precisa internalizar isso. Não só no trânsito, mas eu, eu, Tissiane, certo? Quando escuto no meu *WhatsApp*, de forma acelerada. Eu preciso desacelerar em tudo, porque todos nós aqui somos atores no trânsito. E quando eu vou fazer uma travessia, em uma faixa de pedestre, eu também preciso desacelerar. Eu preciso entender que existe o motorista, que existe o ciclista, que existe o tempo de reação que uma pessoa idosa vai fazer uma travessia com uma velocidade menor. E o que me chama a atenção, conversando essa semana com Heloísa, e ela disse, nossa, às vezes tem vários exemplos de vida. Por exemplo, a gente batalha tanto, a gente luta tanto, a gente vai lá e fala, ó, a faixa de trânsito, “tararata”, mas eu, o euzinha vou fazer um pedido no aplicativo, certo? E está demorando para chegar na minha casa. E eu ligo, poxa, eu estou morrendo de fome! Tem 30 minutos que eu pedi e não cheguei ainda, não chegou ainda. E cadê a minha parte? Eu quero um trânsito seguro, mas eu estou lá, ó, brigando porque o cara não chegou ainda e o cara precisa de emprego, gente! Para ele ser um motoboy top ele precisa estar lá na empresa dele dizendo que ele é o cara mais célere do mundo. Então, a gente precisa desenvolver empatia. Não adianta só chegar e falar assim, olha, faça uso do cinto de trânsito, respeite a faixa de pedestre. A gente precisa entender, sabe o quê? Que somos atores no trânsito. E aí vem a pergunta a todos vocês. Quantas vidas, vereador, você acha que é tolerável se perder no ano no trânsito? Me faça essa resposta. Me responda, por favor, por favor. Aí você me diz, tá, perguntei a uma criança, hoje eu estou chegando agora de Malhador, estava lá, atendi duas turminhas com 60 crianças. Aí eu perguntei, tia, o que você acha, quantas pessoas são toleradas perdermos no trânsito? Já que, senhores, fazendo uma ressalva, o trânsito está matando mais que arma de fogo. Tá? A gente sempre pensa nos filmes de guerra, “tatata” ali a metralhadora, e o carro está matando mais que arma de fogo, e a moto está matando mais que arma de fogo. Aí ele falou: “tia, você é bem modéstia, eu acho que 20 pessoas. Aí a professora toda feliz, não é? 20 pessoas, ele falou, legal. Ele disse: “tia, e se 20 pessoas fossem da sua família?”. “Ah, na minha casa, eu não quero que morra ninguém, tia”. Então, a gente precisa fazer o quê? Internalizar, trazer para a gente o que a gente está fazendo para melhorar o trânsito. Eu entendo, superintendente, entendo, meu amigo Nelson, que é importantíssima a questão

da fiscalização, mas a conscientização é fundamental. Quando você trabalha isso com a criança, aí tem um exemplo de Silveira com a minha casca de bala, filhinha dele mais nova. Pai, Me coloque na minha cadeirinha, está bom? Ele nem precisa falar nada. Porque ela já aprendeu, porque ela tem a lição de casa. E quando você ensina, a gente fica até com vergonha. Aí, as nossas, a gente desenvolveu aqui de forma lúdica, tá? o bloquinho de multas, e a gente coloca aqui para as crianças, para quem vai autuar, e, de forma lúdica, está aqui as autuações. E tem um Prefeito que nos ligou e falou assim, não tem ninguém na escola. Por que não tem ninguém na escola? Porque a galera vai de moto, sem capacete. E aí eu chego para a galera e não vou dizer:” poxa, seu pai está errado”. Eu falo, eu tenho dois filhos, que é a coisa mais importante da minha vida. Antes de ser servidora do Detran, eu fazia isso errado. Então eu tenho certeza que o pai de vocês pode colocar a vida de vocês em risco porque ele não sabe. E eu preciso que vocês ensinem a todo mundo. Então não foi ninguém para escola, por quê? Porque pai, eu prometi à tia que eu só vou pra escola com capacete. Eu não sabia, mas agora eu sei. E se eu sei, eu não vou fazer mais isso. Gente, então é isso. Eu estou muito feliz. Eu acho que a gente precisa multiplicar isso. A fiscalização é importante, mas eu entendo no ano passado, 2025, 2024, o DETRAN, por ser um departamento estadual de trânsito que faz a estatística, nós ficamos com a letra “A” lá em primeiro lugar na questão da educação. E isso é mérito do Departamento Estadual de Trânsito? Não. Nós não trabalhamos sozinhos. Nós somos o Departamento Estadual de Trânsito. Mas Sergipe é muito pioneiro. Sergipe é muito top. E, aí, Aracaju está integrado no Sergipe. Por quê? Porque nós trabalhamos de forma integrada. A SMTT de Aracaju, os batalhões, polícia militar, saúde, todos nós estamos juntos. Entendendo que a gente não precisa ser um melhor que o outro, de forma nenhuma, independente de partido político, independente, nós acordamos todos os dias porque a gente tem uma missão, salvar vidas. Então, muito obrigada. Obrigada pela escuta. De fato, eu estou bem emocionada mesmo. Porque eu sei que aqui vai ser só o início, o pontapé, de muita coisa boa que vai vir aqui para a gente. E a gente vai continuar salvando vidas.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito obrigado, Tissiane. Meus filhos vão adorar esse caderninho aí de multa. Vai começar a multar todo mundo, vai ser um negócio sério. Agradecer também a presença de Fábio Alves, presidente da Associação de Carroceiros de Aracaju; Cleverton Caetano, vice-presidente dos Anjos da Oncologia; Leisly Aguiar de

Mendonça, presidente da Comissão de Direito de Trânsito e Mobilidade Urbana; senhor Antônio Carlos dos Santos; André Luiz dos Santos Nascimento, motorista do estado; Victor Santos, fotógrafo; Lucas Salles; Renivaldo Serafim, vice-presidente do Sintaxi e Jimmy Lopes, do grupo Jimmy Lopes Corredores. Agora convidado para fazer uso da palavra, Elaine Cristina dos Santos, presidente do Conselho Municipal de Pessoa com Deficiência.

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS – PRESIDENTE DO CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Olá, pessoal. Vou falar fora do microfone, porque se tiver alguém não enxergando como eu, já está sabendo onde eu estou. Bom, para quem não me conhece, eu me chamo Elaine Cristina Santos, presidente do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência, da nossa capital. Já, em nome de toda a Mesa, agradeço ao presidente e vereador Levi e a todos e todas que estão aqui para discutir esse tema tão importante. Enquanto eu estava ouvindo todas as falas, eu sou uma pessoa que sou muito observadora. Mesmo não enxergando, muitas vezes vou ver até mais do que muitas. Eu estava aqui só refletindo. Educação no trânsito, respeito, olhar para o outro, mas eu não ouvi em nenhum momento acessibilidade, inclusão, educação inclusiva no trânsito. Ai fiquei me questionando. As pessoas com deficiência não fazem parte do trânsito? Aí o nosso nobre Nelson, os outros falam assim, não, a gente sai para não morrer. Aí eu fico me perguntando, e eu, com baixa visão, todo dia estou pedindo para não morrer, simplesmente pelo fato de eu não enxergar, e da sociedade também não me enxergar. Eu fico me perguntando mais uma vez, quando que nós realmente vamos fazer uma educação para o trânsito de forma completa? A educação completa, tudo bem, inicia-se lá na infância, mas eu gostaria que essa brincadeirinha das multas, as crianças com deficiência também participassem. Quanto dessas multas vão pensar em fazer para as crianças cegas, para as crianças com baixa visão ou para as crianças surdas? Não só eu como pessoa com deficiência, mas acredito que muitas outras que possam estar aqui. É difícil ser uma pessoa com deficiência no trânsito hoje da nossa cidade, porque ela fala sempre do outro, mas nunca de todos, por mais que diga que o trânsito é de todos, porque a pessoa com deficiência não é incluída. Estamos aí, doutor Nelson, a vias de trazer o ônibus elétrico. Nós, do Conselho, por iniciativa nossa, buscamos a nossa vistoria técnica, a nossa visita técnica ao ônibus elétrico, onde já digo ao senhor que estamos terminando, estamos iniciando, na verdade, o relatório que nós ficamos de fazer

referente a esse equipamento que, com certeza, se vier com todos os dispositivos de inclusão, vai ajudar todas as pessoas de verdade na cidade. Eu fico, mais uma vez, me questionando. Se fala de trânsito, se pensa no idoso, se pensa na criança, na mulher gestante, na faixa de pedestre. Mas a gente, de novo, mais uma vez, não somos incluídos. O que adianta ter tudo isso, uma faixa. E eu, que não enxergo, vou passar como nessa faixa? Um cadeirante vai passar como? Provavelmente, eu acho que, no momento, ali na Hermes Fontes, vamos ter que pegar aquele brinquedinho que usávamos antigamente, o estilingue, e jogar ele do outro lado. Por quê? Muita das vezes se constrói uma política pensando sempre no perfeito e nunca naquele limitado. Pensaram em uma Hermes Fontes para um corredor perfeito para o motorista passar voando, mas não pensou com uma pessoa cega, baixa visão, um idoso, um cadeirante ao tentar passar, ao tentar porque ali a gente só tenta. Passar, minha filha, só se o motorista deixar. Porque essa é a realidade. A gente pode ser atingido. Nós do Conselho da Pessoa com Deficiência poucas vezes somos ouvidos para falar sobre aquilo que também é importante e caro para nós. E eu já parablenizo o vereador por estar trazendo isso aqui porque muitas das vezes tem se tornado muito raro falar de inclusão, de acessibilidade numa cidade. Ah, corredor para os motoristas. Mas e aí? Cadê o semáforo sonoro com botoeiras? Para permitir que com alguma dificuldade possa apertar e que a gente possa atravessar de forma autônoma e de forma digna. Cadê esse povo sendo visto? Ah, os ônibus, não, pensa que só é rampa. Cadê? Não é? O motorista bem informa sobre as pessoas com deficiência, a sociedade entendendo que muita das vezes não é só dar a mão para o carro passar, aí vamos ensinar as crianças, olha tem um coleguinha que ele não enxerga, como é que você vai ajudar ele atravessar? Qual a melhor forma? Você vai empurrar o seu na cadeira de roda e vai jogar ele lá no trânsito? Ou se o meu amiguinho é surdo, não está ouvindo o carro, o som do carro. Como que nós vamos fazer? Então, eu encarecidamente eu peço que quando fosse, falar seja na autoescola, seja nas escolas, seja em casa, a gente incluía, vereador, até nesse ensino, se vai ensinar o trânsito, também traga a prática de inclusão e acessibilidade dentro do trânsito. Porque não é só o atravessar. A minha mobilidade não é só atravessar a rua. Se eu preciso de um piso podotátil para andar pelas calçadas, isso também é trânsito, é mobilidade. Se a gente precisa, porque, nem como o senhor Nelson falou aí, muitos não sabem ou não tem inteligência para a placa. Eu posso ter até inteligência, mas eu não enxergo, então não vai adiantar nada. Então, é sobre isso, eu queria, eu gostaria muito de um dia poder dirigir. Ai já digo viu, senhor Nelson? Não tire meu sonho de dirigir não. Deixem o

carro voador. Eu não enxergo, pelo menos ele voando, eu vou ter uma possibilidade. Então, não me tire o sonho de dirigir não. Porque se o senhor imaginasse como para mim hoje eu tenho uma vontade imensa de dirigir e só o fato de não enxergar me tira isso é uma parte que o trânsito também deveria ver. Não é só o que é gira direitinho ou o trânsito. Não. Vamos olhar um pouco além. Vai fazer uma educação no trânsito? Faça ela de forma completa. Vai ensinar as crianças? Já ensine também a ela incluir as pessoas com deficiência nessa educação, porque isso sim transforma quando a gente pensa no todo. Eu não posso fazer um trânsito pensando só em quem pode, quem sabe dirigir, na estatística de quem morreu porque não viu o carro da frente, mas imagine, vamos ver se talvez todos de vocês tenham estatísticas de quantas pessoas com deficiência morrem também diariamente no trânsito por ser pessoas limitadas e o trânsito não enxergar. Isso também tem que ir lá para estatística. Já trago isso também até como sugestão. Quantas pessoas com deficiência, dentro da sua área visual, morreram também pela não conscientização da sociedade de entender que as pessoas com deficiência faz parte de tudo. Eu faço parte da cidade, ou seja, faço parte do trânsito. Então, a educação também tem que olhar por mim. Se vocês não olham por mim, ou seja, eu não existo. Eu estou invisível, e eu existo. As pessoas com deficiência existem. Nós queremos uma cidade cada vez mais inclusiva. Então, senhor Nelson, todos da Mesa, todos que estão aqui, sempre pense no todo. Não pense naquilo que vocês acham que é completo. Porque nem sempre o completo vai encher ou preencher certas lacunas. Muitas das vezes a minha não visão do todo que a maioria da sociedade acha que é o mais importante vai enxergar muito mais além do que muitos de vocês. Ou até aqueles que não conseguem chegar tão rápido, como muito de vocês, vai chegar primeiro. Então, é sobre isso. É sobre olhar o trânsito como um todo. Não adianta pensar, ah, fomos educar as crianças para o trânsito, se não educá-las de forma correta e completa. Não adianta dizer, vou fazer uma brincadeira, uma dinâmica, olha, vamos multar todo mundo. Aí o meu coleguinha está lá me multando e eu não estou enxergando a multa que ele está me dando. Então, não recebi multa, não. Se disser, ela passou no sinal vermelho, eu já vou dizer, não enxerguei. Então, a culpa não é minha. Pessoal, apesar da brincadeira nesse finalzinho, eu quero agradecer a todos e todas pela oportunidade. Eu, Elaine, como presidente deste conselho, e todo o conselho, me coloco à disposição de todos para dialogar um pouco mais sobre esse trânsito, essa educação no trânsito de uma forma mais completa e dirigida a todas, mas, também, para finalizar a minha fala, eu quero muito agradecer a todos os conselheiros. Até aqui eu só ouvi a voz

de Luiz Carlos, mas não sei se tem outro aqui. Se tiver, por favor. Flávia? Oi, Flávia. Sei que você está linda, loirinha, aí por aí. O Fábio, Gil, está vendo, gente? Não enxerguei meus conselheiros, mas não enxerguei. A todos os meus conselheiros que, junto comigo, têm aí, de forma muito árdua, trabalhando para garantir que Aracaju enxergue a inclusão como fator determinante dentro dessa cidade. Mas, para não terminar... Eu sei, já está terminando, calma. Quero agradecer enormemente aos meus secretários, o secretário executivo, que é maravilhoso, Samuel Fernandes, que esse aí bate mais cabelo que Joelma, mas é muito eficiente. Aline Oliveira, minha secretária particular, que tem sido, como eu falo, minha casca de bala, meus olhos, minha inspiração, minha bengala, muitas das vezes, porque os carros passam, se ela não me ajuda, eu estou lascada. Então, muito obrigada. É desse jeito que vamos construir uma cidade mais inclusiva. Muito obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito obrigado, Elaine. Enquanto você falava aí, eu estava dando uma lida aqui na lei, no capítulo 1, sobre a disposição gerais, ela fala, no item 3, sobre adoção de práticas educativas e contínuas e inclusivas. E aí é muito bom e muito importante você trazer esse tema aqui. Enquanto também você falava, eu tratei aqui sobre esse tema com o Nelson, sobre a questão das campainhas, dos sinais sonoros, na questão do dos semáforos, um tema muito importante que você trouxe aqui também, para a gente também poder incluir na lei e incluir sobre esse item, para a gente poder realmente falar à disposição dessas melhorias, que as pessoas com deficiência visual possam estar em um trânsito também muito mais seguro. Então, muito obrigado pelas palavras que você trouxe aqui para a gente. Agradecer a participação de Adalberto Trindade, diretor do Departamento de Educação Profissional do Senac. Aparecida Barreto, técnica e educação da SMTT. Selma dos Santos, da SMTT de Estância. O pessoal do interior veio também, para poder agradecer a presença de vocês. Natália Nascimento, Aimê Rezende, José Kaique, Wilton Torres, ex-diretor do Departamento de Transporte e Trânsito de Carmópolis. Agora, para fazer uso da palavra, o agente de trânsito, Reinato Ferreira.

REINATO FERREIRA DOS SANTOS – AGENTE DE TRÂNSITO

Boa tarde, pessoal. Cumprimento aqui à pessoa do Vereador Levi Oliveira, o qual cumprimento todos os outros. Agradecer, na verdade, a oportunidade de poder estar aqui, dialogar com vocês. Muitos aqui, nós já nos conhecemos, estamos aí nas andanças. Só um minutinho. Só para quem, somente quem está ouvindo, no caso tem

problema de deficiência, aqui, Reinato. E falando da minha autodescrição, eu estou vestindo uma farda daqui da SMTT de Aracaju, gandola, calça, coturno preto. Eu sou uma pessoa de cor parda, com poucos cabelos, apesar de jovem e barba. Pessoal, falar dessa temática é um assunto que já consta, já versa inclusive na norma maior brasileira, que é a Constituição Brasileira. Então se começa a falar de educação para o trânsito desde lá, desde a nossa norma maior. Então lá consta sobre a segurança viária e sobre alguns pontos importantes que foi citado aqui pelo nosso superintendente Nelson Felipe, que é a questão da educação para o trânsito, da engenharia e da fiscalização de trânsito. Dentro dessa perspectiva, a SMTT de Aracaju, e aí eu não quero aqui só falar de maneira geral, mas ser muito específico no trabalho que a gente já desenvolve ao longo dos anos, inclusive com o próprio Nelson Felipe, quando inclusive trouxe alguém aqui, que foi a Eloísa Rezende, para desenvolver o trabalho também junto com Selma da Educação para o Trânsito. E há, pelo menos, quatro anos, a Eloísa me trouxe para fazer parte da Educação para o Trânsito, e desde então, a gente tem desenvolvido esse trabalho. Agora vamos dar continuidade com uma nova roupagem, novas ideias, com o sentido de ser mais amplo, de ser, Elaine, também, mais inclusiva, eu tenho certeza de que não vai faltar da SMTT de Aracaju, esse diálogo, essa conversa também, para que seja oportunizado para todos. Então, a gente também quer abraçar e poder contemplar. Mas, a respeito do nosso trabalho, que é desenvolvido, senhores, a parte mais frágil do trânsito hoje, se vocês observarem os números, são os motociclistas, que lideram o ranking. Eu vi até essa semana, na segunda-feira, uma reportagem em um dos jornais de veiculação nacional falando sobre a grande quantidade de motociclistas que, infelizmente, acabaram perdendo a vida ou ficando sequelados. E um dos médicos citando a importância da educação para o trânsito para que se desenvolva um trabalho mais completo, para que a gente consiga reduzir mortes e feridos no trânsito, que é o que, de fato, a gente objetiva. Além dos motociclistas, nós temos também os ciclistas e os pedestres como parte mais vulnerável. E o nosso trabalho, inclusive recente, tem sido no intuito de intensificar as ações, principalmente para pedestres. A gente tem conhecimento, todos têm conhecimento da liberação parcial, por exemplo, no corredor da Hermes Fontes. Fica proibido o trânsito de veículos lá só entre os horários de 6 as 9, das 16 as 19, fora desse horário fica liberado a circulação dos demais veículos que não são transporte público. Então, requer uma atenção da SMTT e a Educação para o Trânsito se faz presente lá, justamente para facilitar, para sensibilizar, porque a parte de conscientizar, a gente costuma ter essa conversa, conscientizar é muito pessoal, de cada

um. Então, a gente não tem essa possibilidade de conscientizar ninguém, mas estamos ali justamente para fazer a sensibilização das pessoas quanto à questão da travessia dos pedestres. E a gente sabe que têm diversas formas. Há pessoas que atravessam correndo, há idosos que já têm uma dificuldade maior e, infelizmente, é dificultado a sua travessia. Então, a gente quer e a gente está ali para fazer essa parte educativa, mas também punitiva. Eu acredito que esse trabalho, ele é conjunto, educação e fiscalização e vou além. Pessoal, adulto é difícil educar. Se ele mesmo não se sensibilizar para mudar o comportamento, afinal é o assunto que a gente mais trata, é mudança de comportamento, infelizmente a gente não vai conseguir ter uma evolução. Mas a fiscalização vai ser um auxiliar nesse sentido. Eu costumo comparar, 80% é fiscalização, 20% é educação para o trânsito para os adultos. Para as crianças, esse trabalho que é desenvolvido vai ser muito mais eficiente começando lá desde o fundamental. Parte aqui do nosso trabalho que a gente realiza também através das blitz educativas com os motociclistas, que é a parte também vulnerável no trânsito, que, infelizmente, como eu falei anteriormente, é disparado o número de mortes no trânsito por conta, na maioria das vezes, da imprudência. Outro ponto que eu queria tocar com vocês dessa parte da educação, e aí eu falo mais realmente como observador. Eu estou no trânsito há pelo menos 9 anos, quase, me apliquei a estudar, fiz pelo menos duas pós-graduações na área de trânsito, de educação, de direito de trânsito. E nas caminhadas aí, andando, nas fiscalizações, nas palestras, nas ações educativas que a gente desenvolve, um comportamento que eu observo que a gente pode trabalhar é aquele comportamento aparentemente menos nocivo. Quando a gente vê alguém embriagado no trânsito, a gente vai fiscalizar. Quem avançou o semáforo, a gente vai fiscalizar. Quem desrespeitou os pedestres ali na faixa, a gente vai fiscalizar. Mas, muitas vezes, a gente esquece de infrações de trânsito de natureza leve e média, que faz toda a diferença. Se ele sentir no bolso, desde já, como se fosse uma advertência, não uma advertência através do auto de infração, é óbvio, mas relacionado, por exemplo, afivelar capacete. Em Aracaju, dificilmente você vai ver alguém com o capacete desfivelado, ou, sem capacete. Dificilmente. No máximo, assim, nos bairros. Mas, gente com o capacete desfivelado, motociclista sem o uso dos retrovisores, comportamentos como esse, que aparentemente são mais leves, menos nocivos, e que vai fazer uma diferença grande ali, quando você está na condução e ocorre um sinistro, certamente vai. Nas palestras que a gente faz, e a gente faz diversas, Levi, inclusive tivemos lá na Multserv, foi uma das empresas que a gente esteve palestrando, a gente sempre fala, aborda muito sobre

comportamento, pouco se fala sobre legislação, mas a gente bate muito nessa tecla do comportamento, porque a gente entende que é aí, é nessa sensibilização que a gente vai conseguir mudar, melhorar, de certa forma, o trânsito. Caminhando para o final, eu queria só fazer minhas considerações finais no sentido de, estamos fazendo o nosso trabalho, estamos desenvolvendo ações, queremos ampliar ao longo do ano. Inclusive, podem nos solicitar por meio do portal Aju Inteligente da SMTT de Aracaju, palestras, ações educativas, fazer sugestões também. Nós estamos aí para ouvir vocês, para ouvir todos, sugestões de onde a gente poderia também cooperar, ajudar em ações educativas. E assim, a gente certamente não vai mudar todo mundo, mas alguém que a gente vai ali em uma palestra, vai em uma ação educativa, e consiga ali uma mudança de comportamento, já vai fazer toda a diferença, não tenha dúvida disso. Eu costumo dizer que tem pessoas que vão ouvir uma palestra, vão ouvir algo sobre o trânsito, e aquilo vai ser suficiente para ela mudar o comportamento. Outras vão precisar ver alguém próximo passando por algum sinistro de trânsito, ficando com alguma invalidez de alguma forma, ou até tendo a sua vida ceifada para poder mudar o comportamento. Outras, infelizmente, vão ter que padecer na pele para ter essa sensibilização. E outros, pessoal, infelizmente, espero que a minoria, mas não vão mudar o comportamento. Por isso a importância da integração entre fiscalização e educação para o trânsito. É isso que a gente acredita. Eu agradeço a oportunidade de estar aqui com vocês e espero que a gente possa construir boas propostas.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Reinato, sempre solícito. Como falou, estive lá na empresa fazendo uma palestra. Parabenizar a SMTT também pelo grupo teatral que existe lá, que também faz um trabalho lúdico com relação à segurança no trânsito. Meus parabéns para a SMTT sobre o trabalho realizado lá. Agora eu convido para fazer uso da palavra a doutora Raíssa Cruz, Mês das Mulheres, primeira presidente mulher da Setransp. Parabéns, Raíssa. Mas pode falar daí, Raíssa, não tem problema. Se quiser falar daí, pode ficar à vontade.

RAÍSSA CRUZ – PRESIDENTE DA SETRANSP

Boa tarde a todos. Boa tarde, meu nome é Raíssa. Acredito que só a Elayna está presente, com deficiência visual, ninguém mais? Mas, como temos a transmissão, é importante fazer esse registro. Mas, fazer a minha audiodescrição. Helene, você já me conhece muito bem, já sabe como está meu cabelo. Você pode me descrever até muito

bem. Mas, então, tenho o cabelo um pouco comprido, passando dos ombros sou de estatura alta, magra. Tenho o cabelo um pouco com os raios solares, uma espécie de raios solares que a gente brinca para não dizer que deu luzes, morena iluminada. Sou de cor morena, meio parda, às vezes brinco dizendo que sou negra por conta da minha mãe, um pai branco, uma mãe negra, eu prefiro dizer que sou negra. Estou usando óculos, meus olhos são ligeiramente claros, mas estou usando óculos, estou aqui com um terno preto, uma calça branca, uma blusa branca. E é isso. Estou aqui acompanhada e faço questão de iniciar mencionando duas mulheres fortes, lindas, sempre muito antes aí na sociedade que são Ticiane da OAB, a Elaine que já conheço antes mesmo desse trabalho no conselho, na pessoa com deficiência. Outros senhores aqui como o Nelson falou, especialistas nessa área do trânsito e em nome de todos, eu cumprimento o Vereador Levi por essa iniciativa, fiquei muito feliz com essa iniciativa sua de trazer a discussão a algo que você vai trazer como lei e vai levar agora em prática para o âmbito educacional, isso vai ser sensacional para essa meta nossa que reduzir sim esses números de acidentes. Então, cumprimentando a todos, eu quero aproveitar e fazer duas menções muito especiais o Luiz Carlos que está sempre com a gente, a gente precisa cada vez mais ouvir aqueles que militam na área da acessibilidade, porque vocês é que podem ensinar a gente o melhor caminho, sabe Elaine? Eu acredito que os demais, até não tocaram nesse assunto antes, para deixar que você falasse mesmo, porque eles sabem, né coronel? A gente sabe da importância de vocês para ensinar a gente como fazer melhor como diz ali a nossa constituição, a gente é que tem que saber como acolher vocês melhor. Então, Luiz Carlos inclusive fez aquele trabalho muito bacana com as bengalas, conscientizando os motoristas de perceber a diferença da cor das bengalas para na hora de atendê-los e o Fabrício também do SETRANS que sempre se soma com a gente, o conselho estadual de trânsito também ajudando a gente em relação a tomar os melhores caminhos. Já iniciando a minha fala e pegando esse gancho, Fabrício, algo que ele levantou muito para gente é o número de veículos que têm crescido em nosso estado. Você, então, com certeza deve ter dados atualizados, mas a última vez que a gente falava a respeito, a gente via um crescimento de mais de 100% no número de veículos em nosso estado. Então, como Nelson bem falou, são mais de 100% de novas “armas” circulando em nosso trânsito e que nós precisamos entender como agir com esse volume de veículos, e eu fiz um resuminho aqui pegando justamente três pontos superimportantes que o nosso superintendente trouxe que é a engenharia, educação e fiscalização e pensando na engenharia que é como se a gente

tivesse imaginando a base de tudo, como iniciar todo esse processo. As vias foram criadas um dia não se tinha e foram criadas as vias e aí vem se pensando os demais itens para que a gente ali possa usar da coletividade. Do ir e vir usando os espaços. As políticas que nós temos buscado cada vez mais até fomentar, o vereador Levi sabe disso, junto aos parlamentares não só no campo municipal, estadual, mas até nacional são de prioridade ao coletivo. De cada vez mais a gente buscar essa priorização do coletivo. Claro, agregando a todos os outros fatores que vamos precisar melhorar. No que tange à educação principalmente, mas quando a gente prioriza ali espaços, por exemplo, dos ônibus a gente age também na redução dos acidentes, porque aquele veículo vai ter um livre trajeto agora para passar, o tempo de deslocamento diminui para aquele veículo que está levando a maioria da população já que dados nacionais a gente tem mais de 70% utilizando transporte público. E ao mesmo tempo a gente evita que aquele veículo esteja junto, concorrendo, disputando espaço nas vias com outros modais. Um dos cursos que nós temos hoje para os motoristas, diz respeito apenas sobre esses cuidados com a direção defensiva, pensando nos outros veículos, mas também pensando nos pedestres, pensando nos pedestres que precisam de acessibilidade, de inclusão e pensando também nos motociclistas. Como o coronel bem trouxe os dados da saúde pública falando ainda só na estrutura, imagine, a gente tendo essa guerra de disputa de espaços, se dirigirmos o nosso carro particular, um carro pequeno, nós sentimos essa dificuldade com o ponto cego com o motociclista e com o ciclista também. Então, por isso é essencial para o motorista de ônibus ser treinado em relação a isso. Então, um dos treinamentos, ele passa até a sentir na pele. Ele é colocado em uma bicicleta e vem um motorista ali, liga o motor e faz ele sentir aquele ventinho, quando você está muito perto, o ciclista não tem equilíbrio. Se a gente tem alguém representando os ciclistas aqui, sabe disso, pode falar sobre isso. Você não tem como segurar o equilíbrio ali naquele momento. Então por isso existe uma norma sobre a distância entre o ônibus e o ciclista ali na via. Do mesmo jeito em relação ao motociclista. Então, todas as medidas que a gente pensar em cuidar melhor da questão estrutural das vias, da divisão das vias, pensando em ciclovias para os ciclistas, o espaço melhor viário dividido para o ônibus, para o carro, aquele que utiliza o veículo particular, moto e carro, nós vamos estar pensando também nessa redução de acidentes. Por isso que a ONU tem um trabalho já de pesquisa buscando cidades mais seguras, cidades mais acessíveis, mais sustentáveis. A Frente Nacional de Prefeitos também fez um trabalho muito bacana, que é o Construindo Amanhã, junto com a NTU, que é a Associação Nacional de Transportes

Urbanos, pensando em quais medidas nós poderíamos adotar para evitar não só acidentes de trânsito, mas gerar mais mobilidade para as pessoas. A mobilidade, Elaine, que realmente começa desde o momento que você sai de casa. A mobilidade na calçada, no acesso, na faixa, e também, com certeza, vai envolver o trânsito. Então, pensando em todos esses aspectos. Mas e esse amanhã? Esse amanhã vai existir para muitas pessoas? Para muitas pessoas esse amanhã não está chegando. A gente está tendo perdas irreparáveis, como os dados que o Coronel trouxe aqui, são vidas, são famílias perdendo entes queridos. Eu tenho um caso particular da Evelyn Leite, vocês devem lembrar. Ela tinha 20 anos ali em 2013, quando sofreu um acidente. Ela é baterista, cristã também, e a gente brinca até de lembrar disso com a família, porque a Evelyn era uma amiga minha de trilha, que de certa maneira ali para os pais, estava colocando a vida em risco, a gente aventurando a Serra de Itabaiana. E aí a Evelyn estava saindo da sua casa, não estava em festa, não estava em madrugada, ela estava saindo de casa, e foi pega por alguém que estava embriagado, saindo de madrugada, e ela saindo de casa de manhã cedo, foi atingida por alguém que estava voltando para casa na madrugada, ali de manhã cedo, embriagado e aconteceu aquela trágica história, ali na Aruana, por ali. Agora, recente, acho que em 2022, foi que houve o júri para a decisão de condenação da pessoa envolvida nesse caso. Então, cadê a Evelyn para contar a história? A gente não tem mais a Evelyn. 20 anos quando isso aconteceu. E, com certeza, muitos aqui devem conhecer pessoas familiares, que tem alguém que foi perdido no trânsito. Nós sentimos muito por isso, mas o que fazer? Por isso que existe uma defesa também no setor de transporte, Vereador Levi, você pode ajudar muito isso, porque aí vai ser uma luta nossa, não só local, mas nacional. Com certeza com outros parlamentares para levantar isso. Para tornar alguns cursos obrigatórios. A gente tem uma série de cursos, são 14 cursos que os motoristas, falando aqui em termos de ônibus, representando as empresas de ônibus, os motoristas são obrigados, pelas empresas de ônibus, num rito, de melhor qualidade do serviço, passar por 14 cursos de renovação, 13 anuais e um, que é apenas o de formação como motorista, a cada cinco anos. Entre esses cursos de renovação anual, existe o curso de direção defensiva. O Nelson sabe disso, que conta muito com a SMTT, inclusive, para trazer essas atualizações, aquilo que precisamos para, de verdade, aperfeiçoar na direção defensiva. E, ainda assim, com os treinamentos, com a educação a gente vai ver as ocorrências acontecendo. É verdade que dados nacionais, do Observatório Nacional do Brasil, a gente tem o modal que menor se envolve em acidente de trânsito são os ônibus. Isso é fato. Proporcionalmente pela população, até

porque é um para um volume muito maior que utiliza ali aquele veículo diferente de um carro particular. É o modal que menos se envolve. Mas ainda assim acontece. E, quando acontece, podem ser casos realmente fatais, casos irreversíveis. Falamos de engenharia, falamos de educação, e agora pegando em fiscalização. Quando pensamos na fiscalização, a gente vai está agindo em um item que é fundamental se discutir, mas nós nem mencionamos, que é o prejuízo desses acidentes de trânsito para a saúde pública. Prejuízo econômico, os últimos dados marcam 52 bilhões, Coronel, se não me engano, 52 bilhões de custos para o Brasil só em termos de acidentes de trânsito, mas imagine a saúde pública comprometida. O Dr. Reutemann, que muitos conhecem aqui, ortopedista, falava muito dos índices de acidentes de trânsito que geravam ali as lotações na emergência do HUSE, provenientes de acidentes com motociclistas. Um dos jornalistas nossos da cidade, o Milton Alves, uma vez fez uma reportagem com uma pesquisa do número de pessoas que chegavam ao hospital e fez uma pesquisa interna do número de internações. Naquele período, 80% das internações envolviam motociclistas, infelizmente. Então, tudo isso comprometendo também a saúde pública, a economia. Então, são vários fatores que é importante, sim, que a gente pense. E aí, Vereador, nesse projeto, acho fundamental a gente trazer alguns pontos mais específicos envolvendo o transporte público. No que tange a capacitação, o treinamento, que sempre, com certeza, vamos estar envolvidos, as campanhas, a OAB sempre conta, a SMTT sempre conta com as empresas de ônibus abertas para treinar os motoristas. Agora vamos ter uma plotagem, Tissiane, com a frase temática: “Desacelere. Seu bem maior é a vida”, nos ônibus, chamando a atenção da sociedade, que dá para utilizar o ônibus como aquela publicidade ambulante. Mas ainda não é o bastante. Então vamos avançar. O que é que podemos fazer? Talvez regimentar algo através de um projeto de lei que mencione especificamente o transporte público coletivo, que é onde a gente vai ter o maior volume de pessoas, os pedestres, que estão dentro daquele ônibus, que, em outro momento, poderiam ser ali vítimas de acidentes por carro, ou os próprios pedestres dentro, passageiros daquele ônibus, na colisão com o ônibus. Então a gente ter algumas medidas que sejam próprias, pegando esses três tópicos, mas enfatizando a engenharia, que é fundamental, a prioridade ao transporte de massa, que leva a maioria da população. Então é isso que eu gostaria de registrar. Agradecer a todos pela presença. Eu tenho certeza que, somando com esses especialistas, essas ideias, vai ser um baita projeto, Vereador. Parabéns pela iniciativa.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Parabéns pelas palavras, Raíssa. Raíssa é sempre uma guerreira, uma militante do trânsito, do transporte público, inclusive, a gente já se bateu muitas vezes em Brasília, né, ali nos corredores, ela sempre lá nos gabinetes buscando recursos e ajuda para um trânsito melhor, um trânsito mais seguro, então parabéns pelo trabalho que vem desenvolvendo, e primeira presidente mulher do Setransp, então acredito que fará e continuara fazendo um trabalho brilhante, parabéns. Oi, Nelson, vai falar?

NELSON FELIPE DA SILVA FILHO – SUPERINTENDENTE DA SMTT

Só agradecer, vereador Levi, por essa oportunidade, pedir desculpas a todos os demais que eu tenho compromisso às 16 horas com a nossa prefeita e aí vou ter que me ausentar, mas já deixo aqui o nosso Reinato aí que está extremamente capacitado para responder os questionamentos que todos tiverem. E dá só um lembrete que eu ia falar na minha oportunidade de falar e esqueci. Se todos conhecessem o artigo 29 do Código de Trânsito Brasileiro, já teríamos um trânsito melhor. Ele é muito simples. Ele fala somente, não é Silveira, das normas de circulação e conduta. Pronto. Se você circular e tiver a conduta, como diz o código no artigo 29, só isso, já vamos ter um trânsito muito melhor. Obrigado a todos. Boa tarde. Obrigado, Vereador, mais uma vez.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Nelson, pela presença. Obrigado por nos ajudar nesta tarde. A gente abrirá agora para as perguntas. Algumas pessoas já listaram o nome aqui. A gente vai estipular um prazo de dois minutos para que a gente possa fazer as perguntas ou também falando um pouco. Quem quiser tratar sobre o tema também, a gente estipulará um prazo de dois minutos para quem já relacionou o nome aqui. Então, com a palavra, Fábio Gileno.

FÁBIO GILENO – CONSELHEIRO DO CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE ARACAJU

Boa tarde. Só informando minha autodescrição. Sou homem negro, cabelo branco, estou com um blazer preto e uma camisa roxa, em homenagem à pessoa com fibromialgia. Sou uma pessoa com deficiência, calça preta e bengala preta aqui. Só enfatizando a questão da acessibilidade, a nossa presidenta ali Elaine falou bem aí sobre a questão das pessoas com deficiência, que realmente a gente fica esquecido, a gente está no mundo a parte, mas parabenizo o Vereador Levi, porque já tem um artigo

incluso, já lá, sobre a questão da inclusão. E é importante, Levi, que a nossa comunidade de pessoas com deficiências não seja esquecida, porque o trânsito não só faz o trânsito, o transporte e o pedestre, vamos dizer assim, da pessoa normal. Nós somos normais. Quando o Nelson Felipe falou aí da engenharia, a engenharia faz parte. Mas aí eu pergunto também: Será que nossas calçadas hoje estão preparadas? Será que nossos motoristas, dona Raíssa, que eu trabalhei em empresa de ônibus por longos 10 anos quase e sei da logística toda lá, será que nossos motoristas estão realmente capacitados para atender as pessoas com deficiência? Quantas pessoas são deixadas em um ponto de ônibus? Será que nossas rampas estão aí hoje adaptadas de acordo com a norma? A gente chega aqui no calçadão, o cadeirante vai passar ali na faixa de pedestre, viu, Vereador Levi? E a gente tem a dificuldade de transitar. E o cadeirante está incluso no trânsito, na educação e na segurança. Se tiver rampas mais acessíveis, rampas sem barreiras, é claro que o cadeirante vai facilitar a sua travessia. O moletante vai facilitar a sua travessia. Então é de suma importância esse projeto para que no futuro próximo, a gente aqui dentro de Aracaju, venha conseguir ter uma visão melhor com as pessoas com deficiência. E Levi, eu vou tomar a voz da Presidente do Conselho e dizer que a gente está aberta a discutir, a se somar com vocês nessa nova luta aí, nesse novo projeto. O Conselho está aberto aí a dialogar com você também nessa parte. Parabéns pelo projeto! Parabéns a todos que acompanham a Mesa e que estão aqui presentes. Luiz Carlos também é um guerreiro ali da acessibilidade, da mobilidade. E aí eu me lembro da plaquinha das bengalas, viu Luiz? Que é para estar lá exposto no ônibus. Obrigado a todos e Deus abençoe.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Fábio. Agradecer a presença do Luiz Carlos da Silva, Presidente da PCDC-SE, Conselho Estadual de Saúde, Adrian Lucas, Samuel Fernandes, Secretário-executivo do Conselho Municipal de Defesa dos Direitos das Pessoas com Deficiência, Aline Oliveira - Secretária da Presidência, Jymmys Lopes - Presidente do Grupo de Triátron, Gildeon Maciel - representante do Clube de Corrida, Gilvan Ferreira, Maria Ribeiro - Assessora de Comunicação da SMTT, Johan Rodrigues, Ramisses Moraes, André Fonseca e Johan Rives - Presidente da Federação Sergipana de Ciclismo. Com a palavra, Gildeon Maciel de Sousa. Pode usar esse microfone aí, Gildeon.

GILDEON MACIEL – REPRESENTANTE DO CLUBE DE CORRIDA

Boa tarde a todos. Eu sou o Gildeon, corredor. Estou aqui representando os corredores de Aracaju. E pouca gente sabe, na verdade muita gente sabe, a corrida foi o esporte que mais correu no mundo e no Brasil. Hoje temos milhares de corredores nas ruas do Sergipe. Perguntando a eles, nesses dias, quais seriam as dores maiores deles. Eu perguntei e eles me responderam com toda clareza. Existem poucos locais para correr em Aracaju hoje, e, sobretudo, concentrados na Zona Sul. A gente lembra rapidamente, acho que Orla, 13 de julho, talvez o Garden ali, locais que ficam.... Sementeira, mas as pessoas que são da outra parte da cidade ainda não têm um local específico para correr. Então fica aí a sugestão, Vereador Levi, SMTT, polícia, enfim, buscar soluções para trazer oportunidades para que não necessite desse deslocamento para a zona sul da cidade para correr. Digo isso porque não é tão seguro apenas chegar a uma rodovia, em uma avenida para sair correndo. Hoje a gente não tem essa educação suficiente para respeitar um ciclista, sobretudo, um corredor também. Então, algumas ciclovias existentes naquelas regiões, ainda assim, são de espaço pequeno, e eu entendo, como moro próximo da rodovia, que não dá para competir com um trabalhador que está lendo uma bicicleta indo, então a gente acaba, querendo ou não, atrapalhando, a gente entende isso. A gente tem que desviar, tem que fazer, e não é tão simples. Então, gostaria de solicitar e pedir, Vereador Levi e os demais, para que deem uma olhada com calma nesse quesito. Há pessoas ali, 18 do Forte, outras regiões que querem ter um local para correr. E incentivar a corrida, não é só incentivar o esporte, é incentivar a saúde. E é isso. Muito obrigado a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Gideon. Em contrapartida, já fiz um pedido à SMTT. Seu pedido é plausível, é prudente. Porque eu tive esse questionamento também. Por que a Zona Sul tem uma área de corrida, ali na orla, fechada aos sábados, não é isso? Terça, quinta e sábado... para a gente fazer também isso na Zona Norte, já me deram uma sugestão ali naquela nova rodovia que liga ali a Soledade, ao Bugio, e a gente vai fazer esse protocolo para esse pedido lá na SMTT, para que também o pessoal da Zona Norte também tenha esse acesso, pelo menos nesses dias de terça, quinta e sábado, só acompanhar o mesmo período e aos feriados, para a gente também ter essa visão de que a Zona Norte também precisa ter um local para as pessoas também praticarem seu exercício, exercício é saúde. Obrigado pela participação. Agradecer a presença de

Fabrizio Alcântara, Presidente do Conselho Estadual de Trânsito, e passar a palavra para Elisângela Aciole.

ELI ACIOLE – EMPRESÁRIA

Boa tarde a todos. Fazendo aqui a minha descrição. Meu nome é Elisângela Aciole, conhecida como Eli Aciole. Sou loira de cabelo pintada, 1,58 m. Estou usando uma blusa verde mais escura e uma calça preta. Primeiramente eu quero agradecer ao nosso parlamentar Levi Oliveira pela oportunidade de estarmos aqui discutindo a mobilidade e segurança no trânsito. Eu como mãe e filha atípica também sofro da mesma situação. Nós precisamos de mais segurança no trânsito. E o parlamentar Levi Oliveira está de parabéns, de trazer essa discussão para a casa, para a Prefeitura de Aracaju, para realmente como nós, tanto pais e filhos atípicos, precisa muito dessa necessidade, precisa muito dessa educação e de segurança para o trânsito. Parabéns Levi Oliveira e muito obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Elisângela. Com a palavra, Wilton Torres. Pode sim senhor.

WILTON TORRES – EX-DIRETOR DO DEPARTAMENTO MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO DE CARMÓPOLIS

Inicialmente, eu quero cumprimentar pela iniciativa do Vereador Levi Oliveira. Sem dúvida nenhuma, já começa com o pé direito. Parabéns. Cumprimentar a Renata a Tissiane o grande amigo Coronel Adelvan Silveira, também a Elaine, a Raíssa, o Presidente do SETRAN meu querido amigo Fabrizio Alcântara eu queria cumprimentar a todos aqui presentes. Meu nome é Wilton Torres, eu sou assistente social, eu sou radialista, servidor público. Ao longo da minha carreira como servidor do estado, estou fazendo 46 anos agora, no próximo dia 1º de junho, eu já passei por várias atividades, vários setores: comunicação, cultura, sistema penitenciário, dando minha contribuição naquela área, e trânsito. Fui do Detran examinador há 30 anos e recentemente voltei à área como diretor do departamento municipal de transportes de trânsito de Carmópolis. Lá me dediquei, lá eu pesquisei e vi, Levi e meus amigos, que é uma área que infelizmente a tendência é piorar. Por que piorar? Porque todo dia se fabrica carro novo, se vende carro novo e o usado continua circulando. Temos que nos conscientizarmos para darmos um basta em tantas mortes. A ONU, por sua vez, criou a década da redução

de acidentes no mundo, 2010 e 2020, para reduzir 50%. Não conseguiu, prorrogou 2021, 2030. Então, nesse momento em que o Poder Legislativo, através do Vereador Levi, busca esse entendimento, essa conscientização, é digno de aplausos. Vamos se conscientizar de que trânsito mata, estamos aqui trabalhando pela vida. Quantas pessoas não morrem no Brasil diariamente? Dado o estatístico, segundo o próprio Adelvan Silveira, e é real, a cada 15 minutos morre uma pessoa no Brasil. Vamos continuar com os braços cruzados? A cada dois minutos tem um sinistro de trânsito envolvendo cidadão que deixa sequelas, perde o Estado, perde a família, perde o cidadão, porque pode até perder o emprego quando não perde a vida ou fica sequelado. Então, vereador, parabéns. Agora, quem a gente continue tocando nessa tecla, vamos cobrar inclusive do poder municipal, do poder estadual, mais viadutos, mais conscientização. Aracaju cresceu, não pode continuar na mesmice de acidentes diariamente. O HUSE está aí, não tem orçamento que atenda a saúde do nosso estado. Porque todo dia tem acidentes, todo dia tem mortes. Quantas pessoas estão chorando no tempo que a gente tá aqui? Duas horas, já morreram oito pessoas. Então é isso que a gente precisa se conscientizar. Parabéns, estou aqui à disposição, conte comigo sempre. Um abraço a todos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado pelas palavras, senhor Wilton. Com a palavra, senhor Fábio Alves, presidente da Associação dos Carroceiros de Aracaju.

FÁBIO ALVES – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CARROCEIROS DE ARACAJU

Boa tarde a todos e a todas, eu acho aqui que a maioria do pessoal já me conhece, mas eu queria começar saudando a Mesa, ao excelentíssimo Vereador Levi Oliveira; ao coronel do batalhão, Silveira; a menina que eu virei seu fã, minha amiga, vou me descrever só para você, meu nome é Fábio, tenho 40 anos, sou careca, uso boné porque gosto, desde os 15, acho que eu perdi por isso, mas já quero seu endereço, seu telefone, seu *zap*, tudo. Eu vou falar com ela no final da sessão. Quero agradecer hoje demais a senhora também, que esqueceu o nome, desculpe meu TDAH, desculpe, esqueço mesmo o nome das pessoas, mas eu estou prestando atenção em todo mundo. E estou aqui, vou falar um pouquinho sobre o que todo mundo falou. Fazer uma reflexãozinha aqui, eu observei devagarzinho. Eu vou começar por nossa amiga ali, que ela começou dizendo que realmente todo mundo falou e esqueceu da acessibilidade. Amiga, bem-vindo ao mundo real, não é? Acho que aqui, real, só somos nós mesmos, o

povão. Quero falar um pouquinho também sobre as palavras do Superintendente que foi embora. Ele está aqui, não é? Está aqui. Eu quero falar assim que eu fiquei realmente encantado com o que ele falou. Eu tenho vontade imensa de poder dirigir, andar e realmente o transporte é uma arma. Imagine o meu TDAH dirigindo. Pelo amor de Deus, eu acho que estaria preso no dia seguinte. Não tem condições nenhuma. Não é isso? Porque eu me perco nas ruas vindo e indo. Então eu quero dizer, agora a palavra do senhor também. Como é o nome do senhor mesmo? Senhor Silveira, não é? Senhor Silveira, eu prestei atenção no que o senhor falou, detalhe por detalhe. Principalmente onde teria que fazer os muros, murar, entendeu? Então eu concordo que eles devem pagar mesmo, sabe? E com força. Mas vamos fazer assim, antes da gente cobrar, vamos cobrar do estado. Porque tem muitos carroceiros, tem muitos pais de família, tem muita pessoa da atração animal que não tem condições de levantar o muro para manter seu animal preso. Porque catam lixo, realmente comem, trazem lixo. Eu já falei isso na segunda sessão. Não estou brincando. Trazem lixo de casa, catam. Quando eles enchem aquele bag de material reciclável, não chega a 30 reais. Um pacote de café. Pacote de café, 16 reais. Eu fui para a compra ontem, eu fui para a compra ontem. Aí eu pergunto, cadê o pai dos pobres? O que não falta é carroceiro pobre, cadê o pai dos pobres? Aí quer dizer, 30 reais você vai levar para casa, compra um pacote de café, sobra 16, vai fazer o quê? Agora tem um cavalo para dar de comer, carroceiro tem 5, 6. Eu conheço carroceiro com 25 filhos, você acredita? Com 4 mulheres. Não, mas não são diferentes as raízes, quem não conheceu o Chico Briozero, o homem que teve 80 filhos em Santa Rosa de Lima, não conhece a história não. Teve 80 filhos, mas voltando ao assunto dos carroceiros, viu pessoal, só tenho 2 minutos e já passou. Então, veja só pessoal, aqui tem que estender até mais um pouquinho para a gente. Então assim, eu podia falar, a senhora também não vai escapar, não vai escapar. Foi um prazer. Eu acho que a gente vai se dar melhor. Eu conheço, eu leio as pessoas, dizem que a mente olha tudo. Porque a última sessão que eu tive aqui na Câmara de Vereadores foi com o presidente da OAB, do Direito dos Animais. Foi ele que esteve aqui. Então quer dizer, o que foi resolvido na OAB da última audiência passada? Nada. Só escutei desaforos, em casa por uma ligação e nada dos carroceiros foram resolvidos. Você compreende que às vezes a gente fica desacreditado da política por isso? Por isso? Então, voltando ao assunto, que é a segurança, não é? Como é que a gente pode cobrar dos carroceiros, como é que a gente pode cobrar da sociedade se o próprio governo, o próprio estado, ele não ajuda, eles não escutam? Eu estive aqui nessa Casa semana passada. Eu fiz um

convite ao Vereador Bigode. Fiz um convite para poder conversar, sentar sobre isso mesmo o trânsito. Vamos ver se a gente consegue umas placas para o Santa Maria, mostrando que aqui tem uma quantidade de cavalo imensa. Venha, vamos conversar? A assessoria de Bigode ligou? Eles estão interessados? Os parlamentares estão interessados? Não estão. Estão interessados? Vocês estão interessados? Não. Mas saber julgar, saber prender, saber pintar e bordar e esculhambar o pobre sabem. Sem entender a necessidade e a vida da gente. Então assim, o projeto se tem, a gente tem uma lei, a gente uma lei que regulariza o veículo de tração animal, minha gente, aqui na nossa Aracaju. A gente tem uma lei. E essa lei está sendo cumprida? Não está. Por quê? Porque a lei é para o pobre. A lei é pro negro, a lei é para o preto. A lei é para o preto. Então, quero dizer.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Fábio, só para se atentar um pouquinho ao tempo porque tem muita gente para falar.

FÁBIO ALVES – PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS CARROCEIROS DE ARACAJU

Eu me empolguei. Mas é só isso que eu tenho para falar. Galera, a gente tem projetos é só vocês verem, a gente precisa de sinalização nas carroças que não tem, sinalização nos cavalos não tem para a noite, a gente tem um projeto imenso, mas eu quero agradecer aqui desde já, muito obrigado e vão desculando meu TDHA.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Um tema importante para a gente sentar, conversar sobre isso para poder também a gente sabe que é uma vertente que existe no nosso município, são as carroças para gente tratar e incluir também nessa lei para que a gente possa realmente absorver, ver as melhores condições, não é isso coronel? Para gente poder trazer essa melhoria, segurança também para os carroceiros no trânsito. Quero agradecer a presença de Girafa do Santa Maria, do Conselho de Segurança do bairro 17 de Março. Muito obrigado pela presença de vocês aqui hoje. Com a palavra, o senhor Cleverton Caetano, vice-presidente dos Anjos da Oncologia.

CLEVERTON CAETANO – VICE-PRESIDENTE DOS ANJOS DA ONCOLOGIA

Bom, pessoal de antemão eu gostaria de agradecer pela iniciativa do Vereador Levi porque a questão da sociedade tem que ser discutida aqui. Não é o vereador decidir um projeto e ele achar que ele que decide. Parabéns pela sua iniciativa de convidar a sociedade, de ouvir a sociedade na verdade. Eu acho que esse deve ser obrigação de todos os vereadores. Sobre a questão, está falhando aqui, eu vou. Sobre a questão de educação no trânsito.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Porque não pode falar por causa da TV Câmara. Tem que, está sendo transmitido ao vivo. Agora.

CLEVERTON CAETANO – VICE-PRESIDENTE DOS ANJOS DA ONCOLOGIA

Oi. Então, é o seguinte como a Elaine falou sobre a questão da educação trânsito ela faz parte da educação no trânsito também. Se soltar Elaine aqui no Calçadão para ela chegar no Mercado, ela não consegue chega. Tem um semáforo logo depois ali perto do Banese, cheio de ambulante no meio do caminho, então Elaine, qualquer um deficiente, não consegue chegar no Mercado pela calçada. Então, da mesma forma que existe fiscalização da parte do poder público tem que ter essa questão da fiscalização com essas pessoas na rua. E a educação é mais importante que a fiscalização. A educação é mais importante do que a fiscalização. Porque você só pode fiscalizar depois que você educa. Porque é o seguinte, o trecho dali da Hermes Fontes, ali está aberto ali depois de 9 horas para sociedade em geral trafegar na parte dos ônibus ali, não é? Só foi dito uma vez pela SMTT que estava liberado. Tem gente que hoje que se você for lá está lá meio-dia está lá vago porque ninguém passa, porque as pessoas não sabem que podem passar por ali. Era só colocar uma placa, de tal hora, tal hora está liberado. Falou uma vez numa TV. As vezes a gente nem assiste TV fechado, aberta. Então, a informação não chega a gente. E o superintendente foi embora eu, queria falar uma coisa para ele sobre a questão do transporte.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Mas o pessoal está aqui para isso.

CLEVERTON CAETANO – VICE-PRESIDENTE DOS ANJOS DA ONCOLOGIA

Não adianta a gente também, como ele falou, não porque hoje já baixou o ICMS para motoqueiro tal que não sei o quê. Mas, eu estou de moto. Quando eu olho dentro de um ônibus, o ônibus superlotado. Então, não adianta eu deixar minha moto em casa, o meu transporte em casa e ir numa sardinha daquela. Não adianta ter ar-condicionado. Porque a superlotação continua. Então, tem que ver uma forma da sociedade dizer bem assim, eu deixo meu transporte em casa. Mas não tem como ele deixar o transporte em casa. Porque o ônibus ainda hoje não é útil para a sociedade. Porque eu tenho certeza que, assim, todo mundo que fiscaliza não vai trabalhar de ônibus. Vai trabalhar com o seu transporte. Então não adianta fiscalizar, dizer que é para a gente não ir de transporte, de carro, de moto, se não fazem a mesma coisa. Então, assim, dê transporte de qualidade para a sociedade, para você ver se a sociedade não vai deixar o transporte em casa. Porque não adianta ônibus com ar-condicionado, não, porque eu tenho medo... Eu, hoje, vou dizer uma coisa a você, eu não tenho coragem de entrar num ônibus porque eu tenho medo de ser roubado. Não é só pela questão da superlotação. Mas o cara vai entrar no ônibus. Daqui a pouco, quando desce, o vagabundo entra e rouba seu telefone, rouba sua carteira. Então não é só a questão do ônibus superlotado. É falta de segurança, é a questão da superlotação. Vai vir ônibus com ar-condicionado, massa. Mas não adianta um ar-condicionado para 100 pessoas se o ônibus tem 200 dentro. Vai continuar quente do mesmo jeito. Então é isso. Muito obrigado, Levi. Continue desse jeito. Todos os seus projetos, façam esse convite para a gente, para que a gente venha dialogar com você e discutir sobre isso. Porque quem lhe colocou aqui foi a sociedade, e a sua função é discutir com a sociedade. Muito obrigado por esse exemplo para todos os parlamentares. Esse é um exemplo para todos os parlamentares. Obrigado.

RAÍSSA CRUZ – PRESIDENTE DA SETRANSP

Senhor Cléverton, muito importante o que o senhor colocou, o vereador pediu para comentar. No trabalho que está sendo feito, na verdade, já está pronto e está sendo aplicado em diversas capitais e a gente espera que aconteça em Aracaju, envolve um conjunto. Como você bem falou, ainda que a gente tenha um corredor que dê, em um local específico, prioridade para um transporte de massa, mas a gente não dê um transporte que seja atrativo às pessoas, a gente continua com aquele problema persistindo. Hoje eu tenho a felicidade de morar a poucos metros do meu trabalho, então eu posso ir andando. Mas em outros momentos, minha juventude toda, o tempo todo de faculdade, eu só utilizei ônibus. Mas até a realidade era diferente de hoje. Se em 10 anos

a gente teve um acréscimo de mais de 100% do volume de veículos, imagine o que não aconteceu em 10 anos, meus 10 anos formada. O que não aconteceu em relação à criminalidade, como o senhor bem falou, a infraestrutura para o transporte. Então, infelizmente, o que era para estar sendo melhorado, a gente não tem visto isso acontecer. Existem esforços? Existem. Da parte das empresas privadas, no sentido de se disponibilizar ao setor público para investir no que pode aquelas que conseguem. Na parte do poder público também, buscando mecanismos, os vereadores aqui, vamos buscar subsídio, vamos buscar projetos, vamos investir. Você percebe esse bom senso, essa lacuna, porque é um problema. É um problema na nossa cidade a mobilidade urbana e, com certeza, vai atingir aquele que leva a maioria da população, que é o transporte público. Mas a gente quer mudar essa realidade, e para mudar existe um conjunto. Junto com a política de priorização do ônibus na via, vêm as políticas de priorização, aquisição desse modal, para que a gente tenha uma ampliação de frota, a gente tenha uma frota mais nova. A gente tem uma frota que convida as pessoas a quer andar naquele veículo. Como acontece em outras capitais, já tem acontecido em São Paulo, não tem nem condição de você utilizar, por exemplo, o Uber. Porque o Uber não utiliza uma via exclusiva variador. O táxi utiliza. Então, ou seja, é o equilíbrio nesse nosso sistema de transporte que tem que acontecer. Então, assim como a gente, em outras capitais, tem buscado fazer do transporte de massa mais atrativo às pessoas, a gente espera que o mesmo aconteça também em Aracaju. À medida, por exemplo, de se evitar fluxo de dinheiro nos ônibus, quando se implantou ali apenas a bilhetagem eletrônica 100%, e agora vamos avançar para as outras formas de pagamento com crédito, débito, PIX, foi uma iniciativa cobrada pela SSP, Coronel, inclusive a polícia ali cobrando, hajam de algum jeito, porque não adianta só a fiscalização, abordagem aos ônibus, mas tem que tirar o que é o motivo do ladrão e ali assaltar o ônibus. E hoje a gente vai ver os casos acontecendo só dos arrastões, que são o que a gente chama de furtos aos passageiros, e não ao veículo, porque não tem mais já aquela renda, para aquele que fazia isso. Então, assim, uma medida, cadê as outras? Então, a gente entende essa sua preocupação, e a nossa também, a gente espera caminhar nesse conjunto. Pensar na estrutura viária, pensar na melhoria do transporte, pensar no combate à violência, trazer mais segurança, fazer esse conjunto, com certeza.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Raíssa. Espero que tenha contribuído para poder algumas dúvidas que ficam, mas pode ter certeza que a gente somará, Raíssa, junto a SETRANSP, juntar a Polícia Militar do Estado do Sergipe para poder também combater essa violência que você tanto fala, essa criminalidade, é um ponto muito importante que você levantou aqui. Com a palavra, o senhor Fabrício Alcântara, presidente do Conselho Estadual de Trânsito.

FABRÍCIO ALCÂNTARA – PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE TRÂNSITO (CENTRAN/SE)

Bom tarde a todos. Chamo-me Fabrício Alcântara. Alguns aqui já me conhecem, presido o Conselho Federal de Trânsito, órgão normativo, consultivo e coordenador do sistema no âmbito do Estado de Sergipe e é o órgão também que é o interlocutor entre todas as entidades, entre todos esses representantes que estão aqui. E eu queria parabenizar o Vereador Levi pela iniciativa, pela coragem. Já deu para perceber aqui que o assunto trânsito, transporte, mobilidade e inclusão não são fáceis. Mas parabéns pela sua coragem, pela sua iniciativa, pela sua propositura de proporcionar esse encontro aqui, esse debate conosco aqui. E pelo projeto, pela iniciativa que eu tenho certeza que vai trazer grandes avanços, grandes benefícios para toda a população aqui do estado de Sergipe. Então, parabenizar, obrigado Raíssa pela menção. A gente sempre discute sobre mobilidade, transporte público, o que é a prioridade de transporte público, porque é a maior massa que concentra no trânsito da cidade. E dizer que o CETRAN está de portas abertas para contribuir na melhor forma possível e encontrar os melhores resultados para que a gente tente amenizar o sofrimento da população daquele que não tem acesso, daquele que não consegue a locomoção devida e adequada, mas para a gente tentar amenizar, inclusive, a mortalidade e lesionados do nosso trânsito. Obrigado pelo convite e tenha um bom fim de evento para todos vocês.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Fabrício. Com a palavra, o senhor Renivaldo Serafim, vice-presidente do Syntax.

RENIVALDO SERAFIM – VICE-PRESIDENTE DO SINTAX

Boa tarde a todos. Eu me chamo Renivaldo. Para a minha amiga Elaine, eu estou de camisa branca e vermelha com os quadros.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Só um minuto, peço para o cerimonial só contar o tempo a partir da autodescrição, para poder a gente não prejudicar o tempo de falar. As pessoas também com deficiência – Não é, Elaine - para a gente poder corrigir esse erro da gente.

RENIVALDO SERAFIM – VICE-PRESIDENTE DO SINTAX

Então, Elaine, eu estou de blazer azul escuro, uso cavanhaque, pouco cabelo na cabeça. Boa tarde a todos. Obrigado, Levi, pelo convite. Estou honrado aqui por receber o seu convite, e parabéns pela iniciativa. Falando de trânsito, nós somos 2.080 táxis aqui na cidade de Aracaju. Sou vice-presidente de um sindicato que tem em torno de 10 mil taxistas no estado. O trânsito é muito complexo, você veja, Levi, a todos, não tem uma fiscalização que, o Nelson Felipe saiu, mas o Reinaldo está aqui, que nós imploramos para uma fiscalização, em que tem pessoas que pegam o carro nas ruas de Aracaju, se dizendo aplicativo, e na verdade não são. A maioria, a esmagadora maioria pega um carro em que não tem fiscalização nesse sentido, não tem qualificação nenhuma. Nós somos taxistas qualificados, temos curso para dirigir na cidade de Aracaju. No ano de 2003, a SMTT nos ofereceu um curso de grande valia, primeiros socorros, com a língua também de inglês, espanhol e de fundamental importância. Então, eu quero pedir, já que Reinaldo está aqui no local de Nelson Felipe, respondendo por Nelson Felipe, vamos dizer assim, para pedir a SMTT que fiscalize, fiscalize essas pessoas que, como a gente está com esse tema importante de educação no trânsito, em que pessoas pegam uma ferramenta que se transforma em uma arma. Muitos casos aqui em Aracaju está acontecendo de gravíssimos acidentes que não é divulgado quando na verdade são pessoas desqualificadas rodando na nossa cidade sem preparo nenhum. Então, eu peço a meu amigo Silveira também nas rodovias estaduais que sai daqui de Aracaju e entra, ao qual muito educado, já recebeu a gente na CPRV a nossa demanda e ao Reinaldo também. É o que a gente pede para que nós temos um trânsito melhor na nossa cidade, que tenha essa fiscalização. Mas, fiscalização mesmo. Ali na rodoviária mesmo, quando começou essa gestão da nova prefeita, até que fiscalizaram alguns carros dessas pessoas irregulares, mas deram basta. Muita reclamação. E porque eu uso esse tema? Porque o tema que nós estamos aqui nessa tarde de hoje é segurança e educação. E se combatem esses clandestinos que estão rodando na nossa cidade, nós temos uma segurança no nosso trânsito bem melhor. Boa tarde a todos e obrigado mais uma vez pelo convite.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Eu agradeço pela presença. Renato, quer falar alguma coisa? Pode falar.

REINATO FERREIRA DOS SANTOS – AGENTE DE TRÂNSITO:

Comentando só rapidamente sobre o trabalho que é feito em relação à fiscalização e educação, recentemente a gente até teve naquela região lá, na rodoviária, e de fato a gente observa lá que é recorrente principalmente a uma parada irregular em relação aos veículos que param afastados da guia da calçada. Estávamos até fazendo uma ação voltada mais à faixa de pedestres, mas, na ocasião, também aproveitamos a oportunidade para, a princípio, orientar alguns, mas outros que, infelizmente, permaneceu ali cometendo infração de trânsito foram devidamente autuados. A gente sabe que é muito trabalho, há muitas demandas, não vamos conseguir atender todas, mas assim, vocês sabem que a SMTT está aberta, o Nelson está aberto para dialogar, para conversar e para ouvir vocês, para a gente poder traçar o melhor caminho para melhorar. De fato, não vai dar para resolver todas as coisas, mas a gente está muito aberto para dialogar com vocês, para resolver cada situação.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Com a palavra, Samuel Fernandes.

SAMUEL FERNANDES – SECRETÁRIO EXECUTIVO DE CMDPCD/AJU

Boa tarde a todos. Fazer a minha autodescrição, a minha presidente está aqui. E aos que estão em casa, que não estão ouvindo, assistindo agora ou depois de já ter ocorrido essa sessão. Sou uma pessoa de 1,89 m, calvo. Estou com a camisa branca, com o símbolo do conselho, logo do conselho municipal de defesa do direito da pessoa com deficiência de Aracaju, calça preta, sapato, e sou calvo. Como eu falei. Não é, Elaine? Tu já me conhece. E aos demais, agora. Levi parabenizar também da sua legislatura, nessa sua primeira legislatura, que eu tenho certeza que será promissora, de trazer essa temática para a casa do povo, de extrema importância, e que Deus possa continuar a estar lhe conduzindo e direcionando para o bem de todos os aracajuans e aracajuans que dependem de muita coisa que sai desse ambiente, dessa Casa. Da mesma forma, eu saúdo os demais da mesa, na pessoa do nosso presidente, a Elayne Cristina, que também com muito brilhantismo tem conduzido o conselho municipal da pessoa com deficiência. Somente e mesmo à nível de sugestões, que eu vejo que se fala da segurança, do trânsito e tal, e eu vejo que é de extrema importância, que da mesma forma que tiveram a visão e o olhar da Avenida Hermes Fontes, hoje a mais falada, com os corredores das logofaixas, que possam pensar nisso também em relação a outros

pontos que são, assim, cruciais para o transitar daqueles que tem deficiência ou mobilidade que tem a sua redução para atravessar com uma certa brevidade, enfim, e que eu vejo que é de grande importância. Uma das coisas que a gente observou que a SMTT tem feito esse cuidado, eu sei que Nelson é uma pessoa muito competente, é de não colocar em faixas onde não tem acessibilidade porque é o que mais se vê a nível de Aracaju são faixas que não tenha acesso para uma extremidade nem a outra da pessoa que tenha deficiência usuária de cadeira de rodas. Então, é importante a logofaixa porque já nivela a tanto um lado como o outro pela própria faixa e inibe que alguns imprudentes avancem o sinal ou aquela parada só para transitar. Outro ponto é acerca dos *Ubers* que eu sei que tem a ver um pouco com a educação, tem a ver com a acessibilidade, tem a ver com o trânsito de forma breve, eu sei que o tempo é muito curto e outros vão falar. No aspecto também de trabalhar uma forma que mexa com o bolso desses que às vezes infringem o direito que é de todo cidadão de ir e vir. E nós conhecemos vários deficientes que utilizam dos aplicativos que já tem dificuldade de se locomover e quando são identificados como tais cancelam na cara do deficiente. Isso é um absurdo. E aí quando a gente faz a denúncia ao aplicativo aí eles falam que são só prestadores de serviço, eles não são funcionários. Então, cabe já que eles se negam a resolver e serem responsabilizados que os próprios municípios de Aracaju assumam o seu papel e ajam de forma que venha a puni-los, porque não são uma, duas nem três, são várias, e eles compõem o quadro do trânsito do transporte do nosso município. Outro ponto também que é importante, você como grande legislador que provocou essa audiência pública muito importante, um exemplo para que os outros sigam, ouvir a escuta pública em relação ao transporte elétrico, como o Elaine falou, a gente fez a fiscalização das técnicas do veículo, mas uma das coisas que chamou a atenção é que, ele é um veículo perfeito? É, é extremamente silencioso, é. E como fica o deficiente visual no ponto de ônibus para identificar que esse veículo está na frente dele. É que se cria um mecanismo nesses pontos de ônibus sonoros que identifique para que esse deficiente visual ouça qual é a linha que está se aproximando ou veículo sendo elétrico e sendo extremamente silencioso como eles são para que não ocorra nem acidente e nem tampouco ele fique uma, duas ou três horas no ponto de ônibus sem poder identificar já que ele não enxerga que o veículo está próximo dele. Então, só mesma a nível de sugestão que acho que vai contribuir muito com a mobilidade e a inclusão. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Samuel. Uma pauta pertinente, Raíssa, não sei se é com você esse tema sobre a questão de quem já viajou, de quem já foi para outros estados ou até outro país, sabe se quando a gente chega em um determinado ponto, sinaliza que chegamos ao ponto tal para que as pessoas com deficiência visual consigam realmente identificar?

RAÍSSA CRUZ – PRESIDENTE DO SETRANSP

Isso, hoje a gente tem aqui algo que precisa melhorar, mas que foi implantado justamente com um pleito, um estudo feito com o Luiz Carlos em relação aos tipos de deficientes visuais. Aqueles que escutam, aqueles que não escutam, enfim, aí tem as diferenças dos tipos, das cores de bengala. Entre os cursos para os motoristas fazerem esse atendimento com mais acessibilidade, eles devem estudar também isso. Eles já estudam isso em toda renovação, eles estudam novamente tem a identificação dentro do ônibus do adesivo com as cores dos tipos de bengala para que esse motorista possa estar prevenido de parar no ponto, quando vê uma pessoa, mesmo que elas não acenem, mas aquela cor da bengala faz ele parar porque ele entende que ela não está ouvindo que ele chegou. Isso não anula outro tipo de mecanismo que possa ser implantado não. Até porque o custo por exemplo dos veículos elétricos eles são três, cinco vezes mais que um veículo convencional, três vezes mais que um veículo convencional com ar condicionado. Então, se existe um investimento do poder público para tamanha tecnologia pensando no meio ambiente com certeza não haverá problemas de se pensar em mecanismos de acessibilidade vereador. Então, algum tipo de equipamento sonoro nos pontos de ônibus, pontos mais tecnológicos, mais acessíveis também para as pessoas com certeza vão ser interessante sim.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Raíssa! O pessoal da assessoria jurídica já pensar sobre esses pontos mais modernos, projeto de leis para que os pontos também possam ser inclusivos, né? A gente fala muito só do transporte, só do ônibus, mas que também os pontos e os abrigos possam ser inclusivos também. Pode sim, Elaine, pode ficar à vontade. Microfone à frente.

ELAINE CRISTINA DOS SANTOS – PRESIDENTE MUNICIPAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DE ARACAJU

Oi, eu de novo. Pessoal, realmente é importante essa questão da acessibilidade, e a gente tem que colocar alguns pontos a isso, que eu sei que vocês muito se importam com a nossa causa e o nobre vereador também. Eu vi que você colocou muito a questão sobre os deficientes visuais, bengala e tudo mais. Luiz Carlos é nosso conselheiro, ok, mas ele não é deficiente visual. Quando vai se falar da deficiência, procure quem vive aquela situação. Porque ele pode dar muitas sugestões e ajudar bastante. Mas, por exemplo, sobre uma situação de um cadeirante, eu não posso falar sobre ela porque eu não vivo. Mas quem vive a deficiência visual é que vai entender melhor as suas situações, porque muitas das vezes eu já estive no ponto de ônibus e mesmo com a bengala o ônibus passou e lá eu fiquei. E realmente, o ônibus elétrico ele pode ser lindo, ele é lindo, passei a mão nele todo, mas ele ainda é invisível pra mim, porque se ele passa e eu não vejo no ouço, ele não existe. Então, quando a gente fala de uma educação completa para todos, eu sei que quer deixar a cidade muito bonita, o meio ambiente funcionando, mas só isso não basta. Tipo, tem que garantir que esse ônibus venha com acessibilidade, com a tecnologia embarcada, como a gente fala, vocês falam, e vamos embora. Acho que falar da acessibilidade é importante, vereador, e, cada vez mais, a gente tem que entender que acessibilidade não é só uma palavra bonita ou só algo ali no dicionário para se procurar o significado. É colocar em prática e fazer de fato as pessoas com deficiência participar da sociedade e da mobilidade.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Muito obrigada, Elaine. Com a palavra, Luiz Carlos da Silva.

LUÍZ CARLOS DA SILVA – PRESIDENTE DA APCD+SE E CONSELHEIRO ESTADUAL DA SAÚDE

Boa tarde a todos e a todas. Chamo-me Luiz Carlos, homem branco, barba feita, cabelo grisalho. Estou usando um chapéu na cor vinho com a simbologia de um botton popular e o botton da Síndrome de Down. Estou usando uma camisa por fora, uma camisa vinho, por dentro uma camisa hoje, que é o Dia Mundial, Vereador, do Síndrome de Down, Dia Interacional da Síndrome de Down, estou com uma camisa com o tema, que nós fizemos hoje, inclusive com o meu amigo Fábio Gileno, que também teve lá presente. E eu quero parabenizá-lo pelo tema importantíssimo. Eu espero que essa audiência pública não fique mais só numa audiência pública, ou mais uma conversa, que a coisa saia do papel, Coronel. Que é preciso realmente... Lei tem bastante, agora é preciso efetivar essa lei. A gente cobra muito enquanto defensor,

enquanto ativista, enquanto pessoa com deficiência que somos, cobramos muito que as pessoas realmente entendam que ela tem que se ajustar, se adequar a gente, não a gente a ela. É muito importante entender isso. Gestor, seja ele público, municipal, tem que se adequar às causas das pessoas com deficiência. Quando a gente fala de trânsito, e eu estou aqui, trago primeiro, calçada livre, meu amigo Reinato. Há quanto tempo não temos mais uma campanha de calçada livre? Vai anotando aí que tem muita coisa pra você. Até quando vamos voltar a essas campanhas? Até quando eu, PCD, vou disputar com os carros? Faixa de pedestre. Faixa de pedestre, na maioria delas aqui em Aracaju tem começo e não tem fim. Foi o que Samuel falou aqui. Um cadeirante é impossível transitar em uma faixa de pedestre hoje. É impossível. Outra coisa, as campanhas permanentes. O Nelson foi embora, mas eu tive o prazer de trabalhar com a Eloísa e a turma lá. Você não estava não, em que a gente fez uma campanha aqui de faixa permanente, que Aracaju chegou a ser, Vereador, a quarta cidade que mais respeitava a faixa. Quem lembra disso aqui do Nordeste? Era uma das primeiras. Por que não voltar? Eu tenho muitas pessoas, não só pessoas com deficiência visual, mas muitos idosos com mobilidade reduzida, que precisam voltar a ter o seu espaço garantido dentro da segurança. Que tem duas pastas que infelizmente o nosso ex-prefeito pecou muito, que foi saúde e transporte. Nós sabemos muito disso. Transporte foi uma negação, o corredor da Hermes Fontes é tanto que tá ali. Nenhuma, nenhuma pessoa, nenhuma pessoa com deficiência tem a coragem de atravessar ali pra pegar um ônibus naquele meio ali. É raramente, é coisa rara, coronel Aldevan. Então, é preciso entender a nossa dificuldades. Levi, você foi excelente. Eu até peço um pouquinho mais de tempo, mas foi excelente quando você trouxe esse tema pra gente. A educação tem que nascer de berço. Quem lembra aqui, Reinato, não sei se você lembra da escolinha da SMTT, em que a gente levava vários alunos pra escolinha mostrar os sinais de trânsito, meu amigo Nilton. mostrávamos a eles as sinalizações de “Pare”, “Siga”... Tudo isso. Tinha uns carrinhos pequeninhos que eles atravessavam. Por que não voltar isso? Por que não? Educação começa no berço, entendeu? Então, olha, as catracas, Raíssa, as catracas duplas, elas estão trazendo muito transtorno para as mães, principalmente as mães de autista. Eu vou entrar agora no tema mais de Raíssa, que é o Setransp. E outra coisa, Raíssa, em relação a essas mães de autista, ela, Vereador, ela vai levar seu filho na escola, o cartãozinho de embarque é dele, é da criança. Ela tem que ficar lá com ele, porque se ela vier sozinha, ela é penalizada e tem seu cartão de suspenso por 30 dias. Isso é um absurdo. Então a mãe vai ficar o dia todo lá, se for um tempo integral, vai fica

o dia todo lá? Então, Raíssa, é coisa que a gente tem que estudar em relação a isso. Pensar o que a gente está fazendo. Entendeu? Lei 2523/97. Quem conhece aqui essa lei? Quem conhece? Reinato? 2523/97, Lei de embarque e desembarque fora de ponto para pessoa com deficiência. E também tem a lei da segurança aqui de 22 horas até 5 horas. Muitos motoristas não conhecem essa lei, inclusive eu quero pedir a ela, já pedi a ela, a Raíssa, para a gente colocar, Vereador, no ônibus. Porque se coloca a lei para animais, nada contra, mas para pessoas com deficiência fica de fora. Então é preciso entender que lei é para ser cumprida. É coisa que eu passaria o dia todo aqui, meu amigo, rapidinho. Trânsito. As botoeiras eletrônicas, as botoeiras sonoras, raramente hoje, não funciona quase nenhuma em Aracaju. O deficiente visual tem uma dificuldade muito grande para atravessar uma faixa hoje, porque não tem as botoeiras. Ou o cidadão que acha que é dono levou seus cabos, seus cobres, como sempre está levando, é outra punição, Reinato, que a gente precisa ir lá combater quem compra esses cobres, urgentemente, porque só vai ter roubo porque tem comprador, tem onde vender. O que combater ali é a fonte, a gente acaba. Então, a gente precisa também educar isso. A Lei 16490, que é a lei 22 horas, Raíssa, até 5 horas da manhã, para o idoso e a pessoa com deficiência, as mulheres principalmente, mulher principalmente, descer, viu, em segurança, perto da sua casa, por conta dos assaltos. Entendeu? São muitas coisas, sabe, Vereador? Eu queria ter tempo mais. E para finalizar, finalizar, eu queria só que vocês... Existe aqui desde de 2000. Gente, PVT, um “Programa Vida do Trânsito” ligado à Secretaria Municipal de Saúde para educação de redução de danos com morte e grave do trânsito. Recebe verba do Ministério da Saúde desde 2000, 17 mil. Uma conta “rapidazinha” assim aqui vai dar em torno, esteve até 2024, Vereador. Foram mais de 5 milhões investidos e esse dinheiro ninguém viu. É tanto que a SMTT às vezes, a Saúde pedia apoio a SMTT em *banner*, outras coisas mais porque não tinha. É lamentável. Eu gostaria que o amigo pegasse essa deixa aí e cobrasse, saber a onde está esse dinheiro pra educação permanente do trânsito. É muita coisa pra falar, mas muito obrigado, o tempo é curto e valeu.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Luiz. Quer comentar sobre o tema, Raíssa? Coronel?

REINATO FERREIRA DOS SANTOS – AGENTE DE TRÂNSITO

Seu Luiz Carlos, falando um pouquinho, trazendo a temática a respeito das acessibilidades e dos projetos, eu costumo dizer o seguinte, de fato, o feijão com arroz

ele funciona, não é? Em que sentido? Nós já temos mais ou menos um direcionamento daquilo que precisamos fazer. O projeto de Levi, acredito que vai agregar justamente nisso. Ele vai trazer coisas à tona daquilo que muitas resoluções do CONTRAN já traz, daquilo que a Lei 9.503 do Código de Trânsito Brasileiro já traz, e de fato o que a gente precisa fazer é a aplicabilidade dela. Nem sempre a gente tem todos os recursos e como eu falei aqui a gente não vai poder fazer o atendimento a todas as demandas. Mas repito que a gente, através da gestão de Nelson, a gente tem sido solícito a ouvir, só que a gente precisa trabalhar por partes. E o que a gente tem feito, o trabalho que a gente tem feito e tem pensado é justamente na parte mais frágil e daquela que infelizmente tem sido uma das principais causas de morte. Pedestres, ciclistas e motociclistas. A questão do trabalho, do Calçada Livre, ela envolve a SMTT também e envolve outras secretarias. E é esse trabalho que acredito que a gente vai voltar a fazer, como outros trabalhos que deram certo, citando aqui rapidamente, que é a lição de cidadania, que inclusive envolvia a questão também dos carroceiros, foi trabalhado isso em algum momento. A questão da escolinha, por algumas questões, infelizmente, deixou de existir, mas também é um trabalho muito lindo, a gente quer, de repente, retomar isso também. Então, há muitas coisas a se fazer, a gente não vai poder trabalhar todas. Mas o que for essencial, não tenha dúvida, o trabalho que a SMTT deseja fazer, a partir de agora, vai ser um trabalho diferente, mas é um trabalho visando realmente uma melhor qualidade de vida. E o que é mais importante, o que a educação para o trânsito visa, reduzir mortes e lesões no trânsito.

LUIZ CARLOS DA SILVA – PRESIDENTE DA APCD/SE E CONSELHEIRO ESTADUAL DA SAÚDE

Coronel Edelman Silveira, nós temos um problema muito grande que é o passe interestadual da Coopertalse. E muitos deles vendem aquele espaço reservado a nós, e muitas mães às vezes com autistas também, eles cobram das mães dos autistas, que não pode cobrar. Eu queria até o seu apoio, juntamente com o DETRAN, porque é do DER, fazer uma parceria nisso para fiscalizar. Porque só vocês podem ajudar. E a Raíssa, eu gostaria de pedir para voltar àquela campanha juntamente com o motorista lá nas empresas de ônibus, nós estamos à disposição. O Conselho Municipal está criando agora as suas comissões, e nós vamos fazer esse trabalho educativo com o motorista. Muito obrigado.

TENENTE CORONEL SILVEIRA – COMANDANTE DO BATALHÃO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA (PBRV)

O transporte interestadual entre municípios é fiscalizado pelo DER. Até 2022, a Polícia Militar não interagia, porque não existia um convênio com o DER. Hoje, a maior fiscalização que nós fazemos é justamente com o transporte clandestino nas rodovias estaduais. Enquanto essa questão dar essa acessibilidade, eu não tenho dúvidas em se marcando uma reunião com o Diretor que é o Everton, o Diretor de Transportes, com certeza ele é bastante acessível, e, com certeza, também vai manter o contato com essas operadoras, que são bastante emblemáticas e diplomáticas junto ao DER.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Falar, Raíssa?

RAÍSSA CRUZ – PRESIDENTE DO SETRANSP

Só para complementar o que o Reinato falou, o Luiz Carlos sabe, a gente acabou entrando num outro tema, porque falar de inclusão e acessibilidade tem muita coisa para a gente falar, e a gente sai um pouquinho da questão de acidentes, combate a acidente de trânsito. Mas o Luiz sabe, como a Elaine também, na época das bengalas a gente testou junto com as pessoas deficientes visuais, os cursos que têm sido feitos, aquilo que a gente tem tentado conscientizar os motoristas quanto ao direito da Lei, de se desembarcar num horário determinado, fora do ponto, não só para as pessoas com deficiências, mas as mulheres também. Estamos buscando, Vereador, alternativas em relação às questões daqueles que têm o autismo, as crianças. E agora, Luiz, se não me falha, acho que já foi permitido essa volta, esse retorno da mãe, quando leva a sua criança, para ela voltar. Isso já está sendo tratado com a SMTT sobre isso, tá bom?

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Um tema muito pertinente, Raíssa, já me coloco à disposição para o Conselho em nome da Presidenta Elaine para a gente tratar sobre realmente a inclusão no trânsito. Outra pauta que a gente pode estar tratando, fazendo Projeto de Lei que complemente não só essa que a gente trouxe de segurança e educação no trânsito, para que a gente possa sentar e discutindo sobre isso, para fazer os ajustes necessários, é por isso que está servindo também essa sessão, para que a gente também consiga incluir essas pautas que foram trazidas aqui nessa nova lei. Então é pertinente também o assunto. Trazer agora a Aimée Resende.

AIMÉE RESENDE – CONVIDADA

Boa tarde, gente. Meu nome é Aimée. Eu estou vestindo um vestido preto, tenho cabelo preto e estou com um cachecolzinho colorido. Para quem não me conhece, aqui há algumas pessoas, mas para quem não me conhece, eu sou urbanista, trabalhei há 10 anos na SMTT. E tenho também experiência na parte de desenho urbano. E, além disso, há 15 anos eu tenho a especialidade na parte de neuromarketing, tenho pós-graduação em neuromarketing. E tudo isso tem muito a ver com relação, quando a gente pensa na questão da visibilidade, de estudar a cidade e compreender as necessidades dela. Quando eu vi o vídeo do Levi passando pela faixa de pedestre, e mostrar para a sociedade que uma pessoa normal consegue passar, mas um idoso e um deficiente. Isso me trouxe a percepção de que, antes, eu achei até que esse ano eu não iria pensar sobre trânsito, sobre desenho urbano, mas, quando eu vi aquilo, me tocou meu coração, porque, quando a gente ama, a gente quer também compartilhar conhecimento. E o que ele nos passou naquele vídeo, que está lá no *Instagram* a respeito disso, mostra muito a necessidade da gente entender que a educação não precisa ser integrativa, ela precisa ser interdisciplinada. E quando a gente fala a respeito disso, é a forma como a gente comunica o que a gente tem de melhor para a sociedade. Quando a gente fala de engenharia de trânsito, educação, fiscalização, a gente tem que entender como ela funciona para que as pessoas também saibam como interagir ao mesmo tempo e a consciência, entender como funciona a nossa circulação. A cidade de Aracaju tem um desenho urbano muito bacana e, ao mesmo tempo, a gente não sabe usufruí-la de certa forma. Por que estou falando isso? Nós não sabemos andar na cidade quando a gente tem falas no âmbito de quem cuida da gente, da política em si. Eu falo assim, as pessoas que andam de ônibus, que perspectiva a gente tem quando a gente pensa dessa forma? Porque a maioria das pessoas aqui provavelmente não devem andar de ônibus. Então, como é que a gente pode defender uma ideia se a gente não vive ela? E, só para a gente poder finalizar aqui, só para a gente poder também pensar a respeito, a SMTT tem projetos incríveis. E, como ela está sendo mostrada à sociedade, a gente deve pensar dessa forma. Não que não exista, mas para a gente poder viver a cidade, a gente tem que aprender o que ela tem de melhor. E defender a nossa cidade é também uma questão de pensar. Se a gente fosse para uma outra cidade e defender os nossos projetos, será que a gente conhece verdadeiramente os nossos projetos que já existem ou a gente tem que estar recriando o tempo todo, que é uma forma também de a gente pensar de médio e

longo prazo como a gente quer ver a cidade se movimentando. E aí eu deixo aqui também uma ideia de que a maior parte das pessoas que não vivem também tanto a Zona Norte quanto a Zona Sul... Porque, se uma questiona a viver a cidade de uma forma, de perspectivas, de usufruir ela da melhor forma, é porque realmente a gente não está sabendo comunicar como ela funciona. Então, só para a gente pensar. E, dizer a Levi, que eu estou pronta, preparada e querendo para causar nessa cidade. Porque se a gente quer mudança, a gente precisa de ações e planejamentos táticos.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Pode vir para cá, Tissiane.

TISSIANE COSTA – VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO DE DIREITO DE TRÂNSITO E MOBILIDADE URBANA DA OAB/SE

Vou falar aqui como Coordenadora de Educação para o Trânsito do DETRAN. Eu sou vice-presidente, mas estamos ali com a nossa presidente da Comissão de Mobilidade Urbana, da OAB Sergipe. A Leisly está ali. Então, como coordenadora, eu acho que tudo perpassa pela educação. Tudo que foi falado aqui perpassa pela educação. Então, eu estou muito feliz por esse encontro, como já coloquei aqui, mas eu entendo, certo, que a audiência pública é o local muito interessante para se debater essas coisas, mas é bom deixar claro também para a sociedade que essa educação parte do poder público, mas que o indivíduo ele também tem essa questão que eu falei da empatia. A gente precisa entender também o que é que a gente está fazendo. O poder público vem trabalhando muito, mas a gente entende que muitas vezes conscientizando, mas a pessoa acha interessante aquilo quando é na vida do outro. Mas, na minha vida, será que eu também estou fazendo? A gente, às vezes, também tem que passar um pouquinho daquele papel de atirar a pedra e se colocar também na questão, eu, por exemplo, quando eu citei a questão do aplicativo, gente, eu fazia muito isso. Eu vivia lá na escola ensinando às crianças que eles não deviam exceder a velocidade, mas eu ficava com muita raiva quando minha comida demorava para chegar em casa. Então, é bem legal a Audiência Pública, mas também vamos começar com o nosso deverzinho de casa, todos nós tentar entender o que é que a gente, enquanto indivíduo, desenvolver empatia, o que é que a gente pode começar a fazer, mudando em nós mesmos essa questão da educação e da segurança no trânsito. Muito obrigada.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Verdade, Tissiane. Parabéns. Por último, não menos importante, José Kaike.

JOSÉ KAIKE – ASSESSOR PARLAMENTAR

Boa tarde a todos e todas. Vou fazer uma autodescrição. Sou um rapaz pardo de 1,72 m. Estou com uma camisa social preta, uma calça clara de cor marrom, um tênis social cinza. Eu venho agradecer ao Vereador Levi por ser um vereador muito atuante e também por aplicar o tema de hoje, que é educação e segurança no trânsito, que é um tema muito importante para todos nós. Eu mesmo já passei por parte disso, sofri um acidente de trânsito. E eu sei como é complicado e graças a Deus sobrevivi, foi pela imprudência dos demais. Mas é muito importante educar antes disso acontecer. Porque muitas vezes a gente acha que vai ser a gente que pode causar, mas quando na verdade sempre tem outras pessoas que podem estar alcoolizadas, sem habilitação e aí por diante. E venho também falar um pouco mais sobre o meu bairro. É um bairro, eu vi que a maioria não falou dos bairros, mas eu vejo que tanto na capital quanto nos bairros, é muito carente sobre sinalizações, faixa de pedestres, Sou muito envolvido sobre o esporte, gosto muito do esporte, na área do ciclismo, na área da corrida, e lido constantemente com essas pessoas. E eu vejo que está faltando muito a ciclovia, tanto com o pessoal da pedalada, quanto também com o pessoal da caminhada, da corrida. E lá no bairro, principalmente no bairro Bugio, além da via que foi criada para a ciclovia e do pedestre, não está sendo aplicada. Porque muitas das vezes estão fechando os retornos e a gente está com muita dificuldade de locomoção. E isso até a população mesmo está sofrendo, está tendo muito risco. Escolas faltando, faixa de pedestres. Então, a gente tá abordando esse tema da educação, a gente começa a se sensibilizar um com o outro, ao qual a gente pode controlar mais a velocidade, a gente começa a entender mais sobre o assunto e passar isso para a sociedade. Que antes disso tudo, a gente tem que aplicar na nossa casa para depois a gente começar a cobrar. Então, agradeço pela oportunidade de estar aqui falando hoje, desse tema muito importante e também deixar ciente que não é só carro, não é só moto, é qualquer veículo que tenha tração nas rodas que pode causar um acidente grave. Então, muita atenção no trânsito e que todos possam refletir sobre isso. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Kaike. Alguém mais quer falar? Fica à vontade.

GIRAFA DO SANTA MARIA – CONSELHO DE SEGURANÇA DO 17 DE MARÇO

Boa tarde. Boa tarde a todos os presentes, tanto as autoridades competentes municipal e estadual quanto os representantes das instituições que existem em nossa capital. Primeiro quero informar que fui convidado para participar dessa Audiência Pública por meu amigo Túlio, está aqui presente. E vim aqui parabenizar o Vereador Levi, pela atitude de coragem, uma das figuras novas desta Casa e que chegou para fazer muitas mudanças, ajudar, na verdade, esta Casa a fazer muitas mudanças junto com o município em toda a capital. Então, eu venho aqui fazer algumas observações referentes a comunidade que eu resido, que é o Complexo Santa Maria. É uma área que falar de educação no trânsito naquela comunidade é muito difícil, porque começa pela falta de atenção dos órgãos competentes, exemplo da SMTT, que aqui se faz presente, como eu agradeço a presença do cidadão ali representando o superintendente Nelson Felipe, no quesito das questões da sinalização. As sinalizações no complexo Santa Maria não existem. Redutores de velocidade também não existem. E como é que vai fazer uma educação, como é que vai implantar uma política de conscientização de educação no trânsito, se a população não tem a estrutura adequada para sobreviver naquele local e transitar por ele. Então, nós estamos passando por muitas dificuldades, principalmente ali na rótula do 17 de março. Eu como estou representando também o Conselho Comunitário de Segurança daquela localidade. Nós temos uma creche e o senhor vereador Levi, presidente da Mesa, sabe e conhece porque já percorreu aquela área lá e ainda percorre e ainda faz visitas lá porque tem muitos amigos lá. Então, as dificuldades dos pais e mães naquela localidade é muito grande porque não tem sinalização nenhuma. É uma rotatória. Uma avenida muito perigosa. Não tem redutor de velocidade, não tem sinalização alguma, tanto na rotatória que é muito perigoso essa localidade onde a creche se encontra, quanto também nas principais avenidas da comunidade do bairro 17 de Março. Além de toda a avenida do corredor de ônibus do Santa Maria também. Então, o poder através da instituição SMTT, eu venho aqui, em nome da comunidade, pedir um pouco mais de atenção e também se seria possível pedir também através do Vereador Levi que todos os vereadores que aqui fazem essa Casa, eu aproveito a oportunidade para pedir para frequentar aquela localidade, não só em época de campanha porque já se passaram quase 90 dias de mandato tanto os novos vereadores quanto os que já faziam parte do parlamento aqui nessa Casa que já faz 90 dias, quase

90 dias que retornaram para trabalhar nessa Casa e não frequentam lá, com exceção da Vereadora Selma França que vem fazendo um trabalho lá frequente, está sempre presente, Vereador Bigode mora na localidade, mas por incrível que pareça Vereadora Selma França está muito mais presente na comunidade com o povo do que o próprio Vereador Bigode. Então, é necessário se fazer esse pedido nessa Casa para que os parlamentares. Nós vivemos num complexo que é maior que muita cidade no Estado de Sergipe. Santa Maria as autoridades devem saber disso, que Santa Maria tem mais de 90 mil habitantes, então é necessário uma atenção maior pelo quantitativo, vereador. É necessária uma política de conscientização naquelas pessoas, com aquelas pessoas, para que nós venhamos, em breve, o Santa Maria pela popularidade que tem vai ser uma cidade, já a prefeita Emília Corrêa tinha citado, no período eleitoral de sua campanha, que chegando ao êxito do executivo, ela implantaria ali uma subprefeitura porque é gigante o Santa Maria, o complexo. Então, não só a SMTT, mas a EMSURB já vem fazendo um trabalho. Quero agradecer ao presidente Hugo pela determinação e a competência que vem fazendo um ótimo trabalho lá, mas a EMURB está deixando muito a desejar também na questão da infraestrutura asfáltica, os carroceiros têm muita dificuldade em transitar também por ali, porque são buracos que são impossíveis de não desviar ir para contramão e a gente fica sofrendo nesse quesito. E como é que se faz uma educação de trânsito com aquele pessoal se o poder público tanto municipal, tanto quanto legislativo, tanto o legislativo, quanto o executivo não está voltado para aquela comunidade para resolver aquela problemática? Então, em nome daquela comunidade, eu venho aqui fazer esses apelos, esses pedidos porque eu sei que aqui é o lugar e aqui é o local de se cobrar. Só mais uma observação referente a SMTT, nós temos uma das maiores feiras populares de Aracaju dentro do Santa Maria. E a educação no trânsito ali aos domingos não existe porque eu peço. A população está quase, dia de domingo, intransitável aquela freira ali. Então, eu peço socorro, em nome daquela comunidade, até mesmo para melhorar a viabilidade dos comércios dos pedestres porque os carros, as motos. Ficou numa terra sem lei. Então, é de suma importância que a SMTT se faça presente aos domingos e coloque ordem naquela casa, naquela comunidade porque nós todos somos muito carente do poder executivo e do legislativo. Estamos praticamente abandonados pelos poderes públicos por questões de atenção com o nosso povo. Então, eu venho aqui pedir socorro nessa Casa que aqui é o local, o lugar de pedir socorro e aqui é que se começa a se resolver todos os problemas da cidade. Muito obrigado e desculpe o tempo.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Girafa. Reinato, vai comentar?

REINATO FERREIRA DOS SANTOS – AGENTE DE TRÂNSITO

Oi! O nosso amigo trouxe bastante demanda aí, não é? Girafa, não é isso? Trouxe bastante demanda a respeito do Santa Maria. Para começar assim, eu vou dar só uma recomendação, hoje a Prefeitura de Aracaju ela tem um canal que é o “Aju Inteligente”, sei que tem as demandas, a SMTT está muito aberta, mas é importante você e até a sociedade em casa conhecer, que vocês podem acessar o portal “Aju Inteligente” e fazer a requisição de serviço, não só da SMTT de Aracaju, mas das outras secretarias. É possível você protocolar qualquer serviço, qualquer demanda que a sociedade tenha. Vou falar rapidamente, especificamente, sobre a sinalização, pode ser feito esse protocolo, pode ser encaminhado, as demandas mais urgentes, a gente tem corrido bastante para atender, eu não trabalho diretamente na sinalização, mas o coordenador de sinalização tem feito um trabalho realmente muito intenso para atender essas demandas. Quanto à parte de fiscalização também, dificulta um pouco, de fato, a fiscalização, a respeito quando não se tem a parte de sinalização, então é importante que viabilize. Porém, como o Nelson falou, de maneira geral, a gente tem as normas gerais de circulação, o artigo 28 do CTBI, é possível, sim, fazer algumas fiscalizações - falo a respeito do Santa Maria, ouvi até algumas falas aqui, mas, vamos dizer, estou apto a falar sobre o Santa Maria, porque eu residi lá durante alguns anos, residi no Bairro Industrial na Zona Norte também, e ando de ônibus, por incrível que pareça, sou agente de trânsito, mas ando de ônibus, me desloco de Laranjeiras, desço ali na Avenida Tancredo Neves, pego meu ônibus e vou para a SMTT. Busco até rotas alternativas para pegar os ônibus menos cheios também. Tenho as minhas estratégias para poder me deslocar de maneira melhor. Mas só para finalizar, e a gente também tem um trabalho de educação para o trânsito no Santa Maria, nas escolas. Já fizemos abordagem nas escolas, conversando provavelmente, rapidinho, com seu filho, se você, de repente, tem algum filho lá na escola, a gente vai e conversou, visitamos praticamente todas as escolas do Santa Maria, falando sobre educação para o trânsito, porque a gente entende que é com as crianças que a gente vai conseguir desenvolver melhor essa cultura. A gente é muito fechado, a gente não quer mudar. A gente que é adulto, e aí eu estou falando de mim, a gente não quer mudar. A gente quer permanecer o mesmo cabeça dura, porque é muito difícil, não é fácil mudar de comportamento não, minha gente. É

difícil. Então a gente precisa se sensibilizar a nós mesmos, mas eu acredito que a esperança ainda reside nos pequenos. Comecei esse trabalho a partir de agora, com o apoio da Casa Legislativa, junto com o apoio, acredito, da Secretaria da Educação também vai ser bastante importante, Levi. Às vezes, a gente visitou algumas escolas, já estou finalizando, particulares, e às vezes o que trava, muitas vezes, o acesso da educação para o trânsito, é porque realmente já existe muita demanda na educação e eles muitas vezes não querem abrir mais um leque para inserir, por exemplo, uma disciplina tão importante que é a educação para o trânsito. A gente esbarra muito nisso, mesmo tendo a parte de legislação. Conseguir o apoio da Casa Legislativa vai ser muito importante para a gente poder adentrar nas escolas. Acredito que, com a Secretaria de Educação Municipal, e estadual, talvez o acesso seja melhor. Não confirmaria. Para isso, a gente precisa dialogar com os gestores dessas outras secretarias. Mas, viu, meu amigo? Respondendo essas questões, é importante que haja o protocolo aí junto à SMTT, para a gente poder ajudar e melhorar, com certeza, a sinalização e demais demandas lá no Santa Maria. Obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Com a palavra Johan Torres.

JOHAN TORRES – PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO SERGIPANA DE CICLISMO

Boa tarde a todos, meu nome é Johan, sou presidente da federação Seja Pronto em Ciclismo. Eu estou mais ou menos a uns 30° da sua direita, camisa azul, sou pardo, o cabelo está começando a ficar grisalho. Não tenho a possibilidade de proporcionar a você dirigir um carro, mas de pedalar sim eu tenho, certo? Só não vou ter como lhe proporcionar as belas paisagens de Aracaju porque ciclovias a gente não tem. Que complete uma com a outra, que chega um final e ela retorna. Ela sempre acaba no lugar onde não é propício a continuidade. Mas o ciclismo sergipano, não só falando somente dos ciclistas, porque dentro da federação a gente divide em duas partes o ciclista. Ou ele é ciclista ou ele é um usuário da bicicleta. Em Aracaju tem muito mais usuário de bicicleta do que ciclista. Pra gente, a federação, ela defende o ciclista como de alto rendimento. O nosso major, o coronel Silveira, entende muito bem e é um grande apoiador do nosso ciclista. Ele sabe como é que anda um ciclista de alto rendimento. Há alguns tempos atrás a gente precisou ter espaço para treinamento, que a gente não tem em Sergipe, não tem em Aracaju. Eu falo em Sergipe no máximo, porque a gente não

tem. E a SMTT, antigamente dava um grande apoio a gente. Apoio. Ela fazia questão de nos ajudar, mostrar o melhor ponto para que a gente possa fazer nossas.... efetivamente nossas provas, que a federação, ela realiza provas federadas, mas esse ano a gente perdeu um pouco desse apoio da SMTT. Eu digo de que forma? Porque a partir de agora a gente é cobrado pela SMTT, uma coisa que a gente não era cobrado antes em termos de federação. Certo, a SMTT precisa custear também, tem o corpo docente dela, mas tem um artigo no Código Brasileiro de Trânsito, que fala que qualquer evento ciclista, ou vou falar de uma federação, mas isso serve para qualquer federação, passeio, ensaio, competições ou até mesmo encontrões, a Federação tem que ser notificada e através disso ser liberado e a gente também não é consultado. E a gente queria ter essa parceria, essa proximidade para que não aconteça o que vem acontecendo, uma aglomeração de esportes sem fundamentos. Eu falo sem fundamentos porque hoje a gente tem mais ou menos 70 corridas de rua só na Cidade da Aracaju. E a gente não tem nem 56 finais de semana até o final do ano. E o ciclismo teve somente duas provas que são de *Ranks* nacionais e a gente tem que se esconder, na verdade. A gente tem que fazer os eventos totalmente escondidos, bem distante de tudo, onde não atrapalha ninguém. Diferente de uma corrida de rua. Não estou dizendo que eu sou contra a corrida de rua, mas o ciclismo precisa ser mais visto e mais apoiado pela SMTT e não cobrado. Muito obrigado.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Obrigado, Johan. Mais alguém com a palavra? Vai, Luiz, mas seja breve.

LUIZ CARLOS DA SILVA – PRESIDENTE DA APCDT/SE E CONSELHO ESTADUAL DA SAÚDE

Só queria fazer um convite, essa semana recebi uma reclamação, a Maracaju está sendo agora reformada, e a acessibilidade da travessia, meu amigo vereador, não está tendo a travessia correta de acessibilidade. Para um idoso atravessar é dificultoso, imagina um PCD ou um cadeirante. E frente ao fórum da Maracaju mesmo, que dá acesso ao colégio, eu não tem travessia. Então, eu preciso que o amigo me dê um acesso para gente conversar com o presidente da EMURB, para a gente vê essa questão lá da Maracaju que está totalmente sem acesso, sem acessibilidade.

PRESIDENTE DESTA AUDIÊNCIA LEVI OLIVEIRA – PP

Pode contar comigo, Luiz. Por fim, agradecer ao Presidente Ryan Neves, Presidente de Jovens Progressistas, ao meu amigo Dalmo, que é assessor lá do nosso integrante do Ministério do Esporte lá em Brasília, de Washington. Obrigado pela presença. Nosso amigo Túlio, do Santa Maria, obrigado, meu amigo, pela presença. E meu chefe de gabinete Jorgevaldo, que estava na Prefeitura de Aracaju e chegou a tempo desta sessão. Agradecer também ao Tenente Coronel Silveira pela presença, trouxe uma pauta muito importante para a gente. Tissiane Costa, leve meu abraço ao nosso amigo Vermelho lá no DETRAN, que não pôde estar presente. Elaine Cristina dos Santos, muito obrigado. Raíssa Cruz, muito obrigado, minha amiga. E nosso agente de trânsito, Reinato Ferreira, muito obrigado pela presença. Leve também o meu abraço ao nosso superintendente, que precisou se retirar. Muito obrigado, gratidão por esse momento. Agradeço a presença de todas as autoridades, dos convidados presentes e de todos que assistiram a esta sessão por meio das redes sociais, da TV Câmara. E deixar aqui uma conscientização, como o nosso amigo Luiz falou, hoje é o Dia Internacional da Síndrome de Down para que a gente possa refletir sobre esse dia, refletir sobre essa condição que muita gente no nosso país se encontra. Aquele tema das meias coloridas, que muita gente utiliza o dia de hoje para estar dessa forma, em alusão ao Dia Internacional do Síndrome de Down. Então, aqui o meu respeito. E declaro encerrada esta audiência pública com o canto do Hino de Sergipe. (*Execução do Hino de Sergipe*).

[AUDIÊNCIA ENCERRADA]

Revisado Por Danilo S. Sodré.